ANNO XXXV. NUMERO 105.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 9 DE MAIO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Lua nova as 7 horas e 45 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 2 horas e 39 minuto da tarde.
16 Lua cheia as 6 horas e 47 minutos da tarde.
24 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Gregorio Naziazeno b. dr. da ig.; S. Geroncio.
10 Terça. S. Antonio arc. de Florença; S. Filadelpho.
11 Quarta. S. Anastacio m.; Ss. Fabio e Deoclecio mm.
12 Quinta. S. Joanna princeza v.; S. Pancracio m.
13 Sexta. N. S. dos Martyres; S. Pedro Regalado f.
14 Sabbado. S. Gil; Ss. Bonifacio, Fnedino e Poncio mm.
15 Domingo. Patrocinio de S. José; S. Isidoro lavrador.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 460.

Barão de Camaragibe, vice-presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sancionei a resolução seguinte:

Artigo unico. Fica elevada á cathegoria de villa a povoação de Agua Preta, termo da comarca do Rio Formoso, sendo os limites deste os da freguezia d'aquelle nome, revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 2 de maio de 1859, 38º da independencia e do Imperio.

L. S.

Barão de Camaragibe.

Sellada e publicada a presente lei nesta secretaria do governo, aos 2 de maio de 1859.

José Bento da Cunha e Figueiredo Junior.
Secretario do governo.

Registrada a folhas 156 verso do livro 4º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 2 de maio de 1859.

Francisco de Lemos Duarte.

LEI N. 461.

Barão de Camaragibe, vice-presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sancionei a resolução seguinte:

Art. 1. A capella filial de Nossa Senhora do O' da povoação do mesmo nome fica desmembrada da freguezia de nossa Senhora do Rosario de Goianna, e erecta em matriz.

Art. 2. A nova freguezia de Nossa Senhora do O' comprehenderá o districto de igual nome, e parte do de Goianninha, e conservará com a freguezia de Nossa Senhora do Desterro de Itambé, os limites actuaes da de Nossa Senhora do Rosario até a passagem de Chagas, d'onde seguirá pela estrada da matta do Bonito para o sitio da Cruz na Jararac; e d'ahi a sahir na estrada de Goianninha descerá pela do Acaú em busca da fóz do riacho Carauzinho d'onde continuará até montar os limites da comarca de Nazaret com os mencionados districtos.

Art. 3. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Mando, por tanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 2 de maio de 1859, 38º da independencia e do Imperio.

L. S.

Barão de Camaragibe.

Sellada e publicada a presente lei nesta secretaria de governo de Pernambuco, aos 2 de maio de 1859.

José Bento da Cunha e Figueiredo Junior.
Secretario do governo.

Registrada a folhas 157 do livro 4º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 2 de maio de 1859.

Francisco de Lemos Duarte.

LEI N. 462.

Barão de Camaragibe, vice-presidente da provincia de Pernambuco, etc.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sancionei a resolução seguinte:

Art. 1. Fica restaurada em matriz a capella de S. Caetano, filial á de Caruarú.

Art. 2. Os limites da nova freguezia serão os traçados no artigo 3º.

Art. 3 Começará pelo lado do sul do Brejo, Buraco, freguezia de Nossa Senhora do O' do Altinho, ao Brejo, Palmeira, e deste ao Salgado, servindo o riacho Pororoca de extrema com a freguezia de Caruarú, até a sua barra com o rio Ipojuca, dahi seguirá ao norte ao alto da Cajazeira, onde morou José Manoel, dividindo sempre com a freguezia de Caruarú, dahi em direcção norte á fazenda Japicanga, e á fazenda Jaracatiá inclusive e dahi a S. Bento, nascença do riacho Onça, e por este abaixo com todas as suas aguas até a sua embocadura no rio Ipojuca, extremando-se deste modo com a freguezia de S. José do Brejo da Madre de Deos, seguindo sempre a direcção da ponte, servindo de linha divisoria a que sempre dividio esta freguezia, a encontrar com as extremas da freguezia de S. Bento, e servindo de linha divisoria dessa mesma freguezia até o povoado Caxoeirinha da dita freguezia de S. Bento, e dahi em direcção ao leste; tocando na fazenda Varzea, donde seguirá para o nascente, dividindo com a freguezia de Nossa Senhora do O' do Altinho, ao sul, tocando esta linha nas fazendas Pedra de Baixo, Garrote, Serra da Boa-Vista, Brejo do finado Pilé, Boqueirão, em direcção ao Brejo Jussará, Coelho e do Buraco, donde partio a primeira linha do sul.

Art. 4. Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 2 de maio de 1859, trigesimo-oitavo da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Camaragibe.

Sellada e publicada a presente lei nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 2 de maio de 1859.

José Bento da Cunha e Figueiredo Junior,
Secretario do governo.

Registrada a fl. 158 do livro 4.º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 2 de maio de 1859.

Francisco de Lemos Duarte.

LEI N. 463.

Barão de Camaragibe, vice-presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sancionei a resolução seguinte:

Artigo Unico. A séde da freguezia de Nossa Senhora dos Prazeres de Maranguape, fica transferida para o povoado de Nossa Senhora do O' de Pão Amarello, cuja capella ficará erecta em matriz, revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 2 de maio de 1859, trigesimo-oitavo da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Camaragibe.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 2 de maio de 1859.

José Bento da Cunha e Figueiredo Junior,
Secretario do governo.

Registrada a fl. 159 do livro 4.º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 2 de maio de 1859.

Francisco de Lemos Duetar.

—=—

Expediente do dia 26 de abril.

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar ao chefe de policia uma força de 10 praças, afim de escoltar para o termo de Nazareth o escravo Manoel, que da casa de detenção tem de seguir para alli, afim de cumprir a sentença, que o condemnou á morte.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc., para ser inspeccionado, Antonio Fernandes de Souza, que se offerece voluntariamente para servir no exercito.

Dito ao chefe de policia interino.—Constando-me de aviso da repartição de estrangeiros de 8 de março ultimo, que S. M. o Imperador houve por bem conceder o seu imperial exequatur á nomeação de Frans Dettop Fewerherd, para vice-consul interino de Hamburgo nesta provincia: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda e ao capitão do porto interino.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que, segundo me foi declarado em aviso da repartição de estrangeiros de 23 de março ultimo, S. M. o Imperador houve por bem conceder o seu imperial exequatur á nomeação de F. D Fewerherd, para consul interino do imperio d'Austria nesta provincia.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda e ao capitão do porto interino.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pagar a Francisco Martins dos Anjos Paula, a quantia de 48$129, em que importaram as obras feitas no edificio da Faculdade de Direito, segundo consta do officio junto por copia.—Communicou-se ao director interino da Faculdade de Direito.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Ao seu officio de 14 do corrente, sob n. 101, respondo declarando, que dos objectos, que por despacho lançado no officio do tenente-general commandante das armas com data de 15 deste mez, e sob n. 339, se mandaram recolher a esse arsenal, devem ser inutilisados os que não poderem ser guardados ou vendidos.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Haja Vmc. de ordenar que o cofre da thesouraria de fazenda, como requisita o respectivo inspector no officio por copia incluso, seja indemnisado da quantia de 76$800, em que, segundo a relação junta, importam as rações abonadas pela collectoria de rendas geraes da villa de Serinhaem aos presos pobres da cadeia da mesma villa no mez de março ultimo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Tendo-se declarado a Antonio da Silva Gusmão, que visto começar hoje o serviço da illuminação a gaz nos bairros de Santo Antonio e S. José, excepto a parte da rua Imperial, que vai do viveiro do Muniz até a ponte dos Afogados, deve cessar hoje mesmo a illuminação de azeite nos referidos bairros, continuando porém na parte da mencionada rua Imperial e nos bairros do Recife, Boa-Vista e Afogados: assim o communico a Vmc. para que se proceda á verificação dos lampeões, á vista do contrato de 11 de maio de 1850, indicando Vmc. o destino que devem ter.

Tanto os lampeões, como as ferragens que se tem de tirar, vão ser recolhidos ao arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Expeça Vmc. as suas ordens, para que a collectoria de rendas provinciaes do municipio de Santo Antão, forneça a importancia das diarias dos presos pobres da cadeia da cidade da Victoria.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito ao director interino das obras publicas.—Para se resolver sobre a materia de seu officio de 2 do corrente, sob n. 82, convém que Vmc. me remetta uma relação dos trabalhadores de estradas, que devem ser dispensados do serviço da guarda nacional, declarando os municipios e batalhões a que pertencerem.

Dito ao mesmo.—Tendo-se declarado a Antonio da Silva Gusmão, que visto começar hoje o serviço da illuminação a gaz nos bairros de Santo Antonio e S. José, excepto a parte da rua Imperial, que vai do viveiro do Muniz até a ponte dos Afogados, deve cessar hoje mesmo a illuminação de azeite nos referidos bairros, continuando porém na parte da mencionada rua Imperial e nos bairros do Recife, Boa-Vista e Afogados: assim o communico a Vmc. para seu conhecimento, recommendando-lhe que se entenda com o referido Gusmão, afim de serem recolhidos ao arsenal de guerra os lampeões e as ferragens, que os seguram convindo que se rebocquem convenientemente as paredes d'onde ellas se tirarem.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Sem prejuizo das loterias, que tem preferencia legal, e depois de terem corrido as que se tem determinado, mande Vmc. extrahir uma parte da loteria concedida á irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos erecta na matriz do Corpo Santo pela lei n. 370 de 15 de maio de 1855.

Dito a Antonio da Silva Gusmão.—Tendo Vmc. pela 5.ª condição de seu contrato se obrigado a entregar no fim do tempo estabelecido para duração do contrato, os lampeões em estado de perfeição, sem que lhe seja paga indemnisação alguma, ou admittida reclamação de qualquer especie que seja a este respeito: tenho por conveniente que Vmc., á proporção que for-se illuminando a cidade, vá recolhendo os lampeões da antiga illuminação, e concertando-os para que na conclusão de seu contrato, sejam elles entregues á provincia em perfeito estado, para o que a thesouraria tomará as cautelas estabelecidas na referida condição 5.ª.

Convém declarar-lhe que deve entregar todas as ferragens dos lampeões em perfeito estado.—Remetteu-se cópia deste officio ao inspector da thesouraria provincial e ao director interino das obras publicas.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem de ré para o Rio de Janeiro, no primeiro vapor, que para alli seguir, ao tenente coronel Manoel Ignacio Bricio, havendo lugar vago para passageiro de estado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—N. 146.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia remetto a V. S., para ser presente á assembléa legislativa provincial o parecer, junto por cópia, que o Rvm. Sr. bispo diocesano deu sobre as informações ministradas pelos juizes de direito e municipal de Goianna relativamente á creação da freguezia de Nossa Senhora do O, as quaes acompanharam o officio de V. S., de 25 do corrente, sob n. 52, e ora devolvo.

—27—

Officio ao Exm. barão de Camaragibe.—Tendo de ir tomar assento na camara temporaria e de seguir para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, convido á V. Exc. para tomar conta da administração da provincia, como seu primeiro vice-presidente, no dia 29 do corrente ao meio dia.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Maranhão.—A Africana livre Joanna Baptista, que ha de ser entregue á V. Exc. pelo commandante do vapor *Cruzeiro do Sul*, veio ter comigo e referio-me tão circumstanciadamente os factos, que indicam ser ella livre, e ter sido, não obstante, vendida como escrava para esta provincia, que resolvi remette-la á V. Exc., pedindo-lhe que se interesse vivamente para que seja bem examinada a sua condição, e restituida ella á liberdade, se for verdadeiro tudo que ella diz.

Ordenei que a policia tomasse o seu depoimento e enviasse a V. Exc. tudo, logo que me for remettido com os necessarios esclarecimentos. V. Exc., ouvindo-a, e depois ordenando á policia que a ouça, encontrará as declarações necessarias para orienta-lo no descobrimento da verdade.

Dito ao dito da provincia das Alagoas.—O vapor *Cruzeiro do Sul* conduz para essa cidade uma caixa contendo envoltorios destinados ao uso da secretaria do governo de Sergipe.

Rogo á V. Exc. que se digne mandar receber a referida caixa, e faze-la remetter para aquella provincia na primeira opportunidade.

Dito ao presidente da relação.—Constando, de communicações officiaes do promotor publico da comarca de Santo Antão, bacharel José Maria Ribeiro Paraguassú, que, em 5 deste mez reassumio elle as funcções do seu cargo, deixando-as no dia 21 para entrar no gozo da licença que lhe foi concedida por portaria de 5 do corrente; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto a V. S. a conta dada pelo Dr. João da Silva Ramos dos dinheiros despendidos com o sustento dos bexiguentos pobres em S. Antão, e arranjo de uma enfermaria, e approvando-a, tenho por conveniente que V. S.ª lhe mande dar quitação, que o descarregue da responsabilidade em que está para com a fazenda publica.

Tendo-lhe marcado a gratificação de 1:200$, pelo tempo que esteve em Santão Antão a serviço do governo, e em attenção aos prejuizos, que teve em sua clinica nesta cidade mande V. S.ª abonar-lhe, sob minha responsabilidade, para complemento dessa gratificação, a quantia, que for necessaria para prefazer, com a que está ainda em seu poder, resto dos 2:000$ rs., que recebeu, a de 1:200$ rs. de sua gratificação.

Dito ao mesmo.—Verificando pela informação do inspector do arsenal de marinha ser o terreno pedido por aforamento por Balthar e Oliveira de servidão publica, e necessario para o recebimento de madeiras necessarias ao arsenal, e convindo sobre tudo que no bairro do Recife se augmentem os largos e praças, tenho resolvido que o referido terreno não seja aforado, e fique pertencendo aos logradouros publicos da cidade: o que V. S.ª fará cumprir.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data prorogado por 3 mezes o prazo de igual tempo, que em 15 de fevereiro ultimo foi concedido ao bacharel Francisco Augusto da Costa, para a apresentação de seu titulo de juiz municipal e de orphãos do termo de Barreiros: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Garanhuns.—Devolvendo a V. S.ª as listas que acompanharam o seu officio de 25 de fevereiro ultimo, tenho a recommendar-lhe que me informe se ellas comprehendem sómente os guardas nacionaes, de que trata o artigo 35 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, ou se mencionam tambem os guardas nacionaes qualificados nos annos anteriores, como faz crer o numero excessivo, que nas referidas listas se acha contemplado.

Cumpre outro sim que V. S. declare se não se deram as occurrencias, a que se refere o artigo 36 do citado decreto, e no caso affirmativo remetta as listas respectivas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande Vmc. excluir da companhia de aprendizes marinheiros o menor José Manoel Caetano.

Dito ao mesmo.—Faça Vmc. embarcar no primeiro vapor que passar para o Maranhão, a ser alli entregue ao presidente dessa provincia, a Africana livre Joanna Baptista, que lhe foi ultimamente remettida.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande Vmc. entregar aos negociantes Barroca & Castro a quantia de 617$848 rs., em que, segundo consta dos documentos juntos por copia, importaram os envoltorios encommendados para o uso da secretaria de Sergipe, devendo essa thesouraria ser indemnisada da referida importancia pelo cofre daquella provincia.

Dito ao commandante do vapor *Cruzeiro do Sul*.—Faça Vmc. entregar ao Exm. presidente da provincia do Maranhão a Africana livre Joanna Baptista, que tem de seguir no vapor sob seu commando, conforme a ordem que expeço nesta data ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Thomaz José da Silva Gusmão, thesoureiro da thesouraria provincial, resolve, de conformidade com o art. 1 da lei n. 457 de 4 do corrente, conceder-lhe um anno de licença, com todos os vencimentos que actualmente percebe, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Dita.—O presidente da provincia, resolve nomear o fiel do thesoureiro da thesouraria provincial Maximiano Francisco R. Duarte para servir interinamente em lugar do mesmo thesoureiro Thomaz José da Silva Gusmão, a quem, na conformidade da lei provincial n. 457 de 4 do corrente, se concedeu por portaria desta data, um anno de licença para tratar de sua saude, devendo o dito fiel prestar fiança, e em quanto com ella se não habilitar servirá sob a responsabilidade, e com a fiança do referido thesoureiro.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Hemeterio Maciel da Silva, capitão do 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, resolve conceder-lhe 6 mezes de licença.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear o Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva juiz de direito da comarca de Garanhuns para exercer interinamente as funcções de chefe de policia da provincia em substituição do Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande transportar, para as Alagoas, afim de ser entregue ao Exm.º presidente daquella provincia, uma caixa contendo envoltorios para o uso da secretaria do governo de Sergipe, transmittindo-me a conta do respectivo frete para ser satisfeita.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar transporte para a provincia do Maranhão, por conta do governo, á Africana livre, que lhe será apresentada por parte do inspector do arsenal de marinha.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Carlos Roberto Tolt, resolve, de conformidade com o aviso da repartição de marinha n. 116 de 19 de março de 1858, conceder-lhe licença para mandar conduzir 50 cavernas de sicopira, que, para construcção de uma barcaça, fez cortar em mattas do engenho Passagem Velha, pertencente ao termo de Barreiros da comarca do Rio Formoso, com permissão do proprietario do mesmo engenho, e recommenda ás autoridades locaes que não ponham embaraço algum á conducção dessas madeiras, tendo porém, todo o cuidado para que não se dêem abusos por occasião desta licença.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao secretario do governo da provincia de Sergipe.—Nesta occasião remetto a V. S uma caixa contendo os envoltorios encommendados para o uso da secretaria do governo dessa provincia.

Dos documentos juntos V. S. se servirá de ver que esses envoltorios importaram em 617$848, quantia que se mandou entregar pela thesouraria provincial daqui aos negociantes Barroca & Castro, restando somente a expedição das ordens necessarias para que o cofre daquella repartição seja por essa provincia indemnisado.

—=—

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 6 de maio de 1859.

ORDEM DO DIA NUMERO 237.

O tenente general commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que a presidencia nomeou por portaria datada de hontem, o Sr. alferes reformado do exercito Raymundo José de Souza Lobo, para servir interinamente o emprego de almoxarife do hospital militar desta provincia, e que o Sr. capellão padre Antonio de Mello e Albuquerque, apresentou-se vindo das Alagoas, para onde havia seguido com licença, no dia 30 do mez proximo findo, sendo que por officio do Sr. coronel assistente do ajudante-general naquella provincia, se declarou, que o excesso de licença a contar do dia 18 do dito mez, foi occasionado por molestia comprovada em inspecção de saude.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

Estado da opinião publica em França.

Depois do 1º de janeiro, dia nefasto em que o imperador dos Francezes deu por alviçaras á Europa um ameaço de guerra e um desafio, causas de alarmas para nacionalidades mais fracas do que a França e fontes de ruinas para a industria e commercio, tudo o que se passa no imperio francez tem o triste privilegio de attrahir a attenção anciosa do publico, cuja segurança e firmeza foram tão profundamente abaladas. É o motivo que nos leva a offerecer aos nossos leitores a apreciação de um Francez sobre o estado da opinião de sua patria. Este artigo acaba de apparecer na *Revue des Deux Monds*:

« Ao ponto de desenvolvimento e maturidade a que chegou a crise, á qual a Europa está exposta desde o principio do anno, não nos é possivel occultar nossa emoção. Teremos necessidade de declara-la? E esta emoção não é o receio de uma guerra, na qual nossa patria seria obrigada a empenhar-se, se a necessidade e a justiça lhe fossem demonstrados. Não; não somos daquelles que declinam systematicamente com as grandes nações dos pesados, porém gloriosos deveres da guerra. Quanto ao dillema de paz, ou de guerra de que se trata perante a Europa, se temos o direito de lamenta-lo, não estamos assustados; mas o que nos preoccupa, é o estado da opinião em França, posto que se discuta no mundo, em seu nome e por ella, uma questão tão vasta, tão complexa que interessa em um tão alto grão no presente e no futuro, cuja solução pode firmar, ou desnaturar a marcha que civilisação segue na Europa, a depois de quarenta annos.

« O que nos inquieta, é que ella esteja tão pouco informada das razões que lhe impõem hoje, mais depressa do que hontem, mais depressa do que amanhãa, a solução deste immenso e espantoso problema. O que nos afflige emfim, é que ella esteja exposta a tomar um partido precipitado e irrevogavel sem que uma averiguação e uma discussão publica, placida, attenta, reflectida, tenham pesado perante ella, todos os motivos e consequencias de um e de outro procedimento; é n'uma palavra que a opinião não esteja assaz esclarecida para se pronunciar sobre uma questão que será talvez durante longos annos o maior negocio da França com a autoridade que ninguem lhe contesta. Tiveramos muitas vezes depois de dous mezes, a coragem de fallar com o triste sorriso da ignorancia, das incertezas e inconsequencias da opinião: exprimimos altamente nosso arrependimento; não era ironia, era uma patriotica solicitude que devia inspirar um tal espectaculo.

« O estado da opinião em França, relativamente a questão da paz ou da guerra, deve pois, segundo o nosso modo de pensar, ser para os espiritos politicos o objecto de preoccupações sérias. Os grandes militares concordam em que, a principal condição do triumpho da guerra é a preparação. Entendem por preparação a creação e disciplina do pessoal dos exercitos e as grandes accumulações do material. A preparação não importa menos na bôa e nacional solução dos problemas politicos, uma preparação qualquer moral, a que se faz pelo trabalho dos espiritos e a balança dos interesses no seio da opinião publica: eis ahi a preparação que faz muita falta na crise actual.

« A opinião testemunha a respeito da paz preferencias vagas, porque não lhe foi permittido entrever as causas que poderiam ser as razões precisas da guerra. Não tem nem firmeza, nem resolução, pois que não tem podido chegar ainda á conclusão alguma arrazoada. Não sabe concluir, pois que não foi guiada até hoje por alguma discussão aprofundada. Certamente se lhe fez muita honra, chamando recentemente a sexta das grandes potencias da Europa. O que será uma potencia á qual faltam luzes e iniciativa e que, em vez de tomar resoluções decisivas, está reduzida a só indicar que as impressões fugitivas e descuidadas nem até deixam sobre ella factos verdadeiros, mas loucas, pueris, e perigosas falsificações da verdade, estas sombras impalpaveis que pullulam no estado de rumor?

« Se esta famosa sexta potencia existe com effeito, não é no seio da opinião que reside neste momento; se entronisa antes nestas agencias telegraphicas que estão apparentemente na confiança de todos os gabinetes que recebe com a mesma uniformidade todos os jornaes e cuja opinião acceita as rediculas e incoherentes revelações com uma credulidade febrecitante, porém tão docil, como o fio que vibra passivamente debaixo da corrente electrica. Não receiamos dizer que o desvairio da opinião é um embaraço para o governo. Achamos a confissão nas recentes declarações do *Moniteur* e em um documento ainda mais importante, queremos fallar do discurso pronunciado pelo imperador na abertura da sessão. Estas manifestações officiaes não assignalarão com brilho o mal que teem justamente querido reparar? Porque razão este aviso dado pelo *Moniteur*: «Deverá pois o publico em qualquer estado de causa, acautelar-se contra as inducções fundadas sobre a linguagem dos jornaes?» Porque razão queixas tão amargas contra as «accusações geraes que a malevolencia inventa, a credulidade apregôa e a estupidez aceita?» Assim, convém que o mal seja tão real para inspirar protestos, cuja vivacidade forma um tão notavel contraste com a placidez e gravidade ordinarias da linguagem official; mas será sufficiente indicar o mal? Não será tempo emfim de indagar a verdadeira causa?

« Aqui nos separaremos talvez do *Moniteur universel*, ou pelo menos iremos provavelmente mais longe, do que elle. O caracter desta enfermidade moral, de que soffrem todos os espiritos altivos, é a inconstante credulidade da opinião que na sua curiosidade passiva se desvia sobre a fé das informações alteradas e não sabe tomar um partido por si mesma; mas este estado da opinião é um effeito e não uma causa: é a consequencia da extincção do espirito da iniciativa na imprensa e da ausencia das discussões. A razão publica se manifestaria com uma força e um esplendor dignos da França e daria ao governo o freio, ou o apoio que lhe seria necessario, se a imprensa franceza não se limitasse á cega collecção dos factos que lhe transmittem os escriptorios de noticias, ou que respiga nas correspondencias palradoras das folhas estrangeiras, se encetasse com uma livre e generosa emoção a discussão dos grandes negocios que as complicações européas suscitam hoje em França. Chegaria a opinião á desordem, em que a vemos, se os jornaes discutissem systemas em lugar de apregoar boatos?

« Nada de razão publica sem discussão activa, assidua ácerca dos interesses publicos: a emenda e consolidação da opinião só existem por este preço. Certamente, quando se trata, a respeito de um governo e ácerca de um povo, de tomar um partido tão grave, como o que está, hoje, proposto á França; quando é mister escolher entre a paz, ou a guerra, ousaremos dizer que nem um povo, nem um governo tem o direito de declinar dos conselhos publicos dos cidadãos mais illustres, ou mais modestos, associados aos mesmos direitos e aos mesmos deveres pelo interesse do paiz.

« As grandes vozes que a França tem mais de uma vez ouvido e applaudido e que gostaria de consultar n'uma crise semelhante, não estão extinctas, graças a Deos, mas ellas mesmas se condemnaram ao silencio. Estes homens illustres que não é necessario nomear, ou estes homens modestos que ainda não teem nome, não cederão a um desanimo extremo, e lhes será permittido calar-se indefinitamente? Não acreditamos nisto; mas somos forçados a reconhecer que elles encontram na legislação da imprensa a desculpa, ao menos de sua deploravel abstenção. Não seremos moderados attribuindo á esta legislação que permittio á França olhar como provisoria e susceptivel de reforma uma grande parte de paralysia e fraquezas em que cahiram juntamente as discussões politicas e o espirito publico.

« O *Moniteur* tomou o cuidado de advertir os paizes estrangeiros que a imprensa franceza não está sujeita á censura e que a administração não tem sobre ella acção alguma preventiva; mas os escriptores em França, não podem esquecer que a imprensa não é regida pelo direito commum, que é impossivel fundar, ou alienar um jornal sem autorisação administrativa, e que a penalidade das advertencias, que póde acarretar, com a suppressão do jornal, a propriedade que elle representa, é applicada pela administração aos delictos que ella mesma define e que não são nem caracterisados, nem previstos por leis positivas.

« O unico pensamento destas condicções excepcionaes que regulam os jornaes, qualquer que seja a moderação da administração no uso que faz de suas prerogativas, affasta da imprensa um grande numero de espiritos independentes, e gela nos jornaes esta iniciativa corajosa e laboriosa que é a alma das discussões politicas. Proclamos [illegible] se a opinião publica não está [illegible] na altura das circumstancias; se não satisfaz nem aos partidistas elevados da paz, nem áquelles que creem na necessidade e na justiça da guerra, se o espirito da nação se apaga, se os grandes interesses que se embatem e cujo conflicto abala a Europa, não são debatidos perante o paiz com a abundancia e profundeza dos designios, com a circumspecção e coragem, com a lucidez e firmeza que deveriamos apresentar em uma deliberação tão vasta, é que a França não possue a liberdade sufficiente da imprensa.

« Perdoar-se-há a escriptores o reivindicar com moderação a honra de seu estandarte e a dignidade de sua profissão n'um momento em que lhes é permittido mostrar com orgulho nesta liberdade tão injustamente caluminiada, a salvaguarda dos maiores interesses do paiz. Não estamos sómente impressionados das vantagens interiores que poderá offerecer hoje uma imprensa verdadeiramente capaz ou de esclarecer a opinião, ou de dar um écho retumbante aos seus votos; faria infalliveis serviços á boa direcção das questões exteriores que agitam a Europa. »

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso pronunciado pelo Sr. deputado Dr. Brandão, na sessão de 2 de abril.

O Sr. Brandão:—Sr. presidente, se eu estivesse na casa quando se apresentou a emenda que propoe a extenção do imposto do disimo sobre o gado, por certo que lhe prestaria a minha assignatura, porque alem de ser representante de um districto, cuja principal industria é a creação, occorre que ha muitos annos nutro a convicção de que convem acabar com semelhante imposto, mas, nem porque deixei de assignar essa emenda me julgo dispensado de dizer algumas palavras em favor della, e é isto o que vou fazer.

Senhores, entendo, que a suppressão do imposto do disimo, sobre o gado, é reclamada pelo estado actual da provincia, e deve influir favoravelmente, não só sobre a creação, como tambem sobre o consumo: entendo mesmo que é esta uma das medidas, que nos cumpre adoptar para melhorar-mos a desagradavel situação, em que se acha a nossa terra relativamente a subsistencia publica....

Um Sr. Deputado:—Antes a abolição dos 2:500.

O Sr. Brandão:—Em todos os paizes onde a alimentação do povo se torna difficil por sua excessiva carestia, o primeiro expediente de que se lança mão para obter-se uma modificação, e diminuir-se, ou supprimir-se os tributos, que pesão sobre os artigos do consumo; porque com isto a população recebe um beneficio pelo menos na razão dos impostos deminuidos...

Um Sr. Deputado:—Ninguem disse o contrario, é muito boa a abolição, mas fazemos tudo quanto é bom?

O Sr. Brandão:—Já é alguma cousa o nobre deputado confessar, que a abolição do disimo é uma medida boa...

Um Sr. Deputado:—E os meios de substituir essa renda?

O Sr. Brandão:—Imponha-se fortemente sobre os objectos de luxo, sobre essas bugiarias, que os estrangeiros nos vem vender... Ora, perguntarei—temos ou não chegado ao estado o mais deploravel quanto a carestia dos generos alimenticios? Ninguem dirá que não, porque até o proprio governo o tem reconhecido nas circulares, que expedira para todas as provincias, procurando saber a causa d'essa carestia....

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Felizmente tem-se occupado pouco disso.

O Sr. Brandão.... E pois, senhores, se é esta a nossa situação, se o clamor do povo se faz ouvir por toda parte, se o homem que a dous, ou tres annos passava o dia com 2$000, hoje não pode passar com menos de 6$000, ou 8$000, se os proprios ricos se queixam do excesso da despeza, como é que não havemos de procurar remediar, ao menos em parte essa terrivel calamidade? como é que deveremos continuar a tributar o gado, que entra como artigo indispensavel na alimentação publica?

Não digo, senhores, que a supressão do dizimo trará immediatamente uma baixa no preço da carne, mas posso affiançar, que ella ha de produzir um effeito favoravel, do qual necessariamente hão de participar os consumidores, logo que se restabeleçam as condições normaes da producção e do consumo.

É um facto economico, que o tributo é ordinariamente lançado em conta ao consumidor, sempre que o productor não encontra concurrentes mais favorecidos no mercado; por consequencia, se esse tributo desapparece o consumidor tem necessariamente de receber um allivio; isto me parece logico, e conforme com as leis que regulam as relações entre a producção e o consumo: por isso insisto na suppressão do imposto do dizimo, como um dos meios de modificar a carestia da alimentação do povo.

É verdade que ha quem diga, que quando se trata da crise porque estamos passando, exagera-se os seus effeitos, porque se o preço dos generos subio, o dos salarios tambem levantou, e assim a condição do trabalhador é a mesma que dantes era, porém além de que não é exacto que o preço dos generos, e dos salarios conservem actualmente a mesma relação, acresce que trabalhadores ha, e em grande numero, que tem salarios fixados pela lei, e para estes não pode deixar de ser uma grande desgraça a carestia das subsistencias: taes são os empregados publicos, cuja sorte deve merecer os nossos cuidados.

Não se comprehende como um funccionario possa hoje viver e manter sua familia com 500$000 ou 600$000.

Por consequencia não ha exageração quando se diz que os soffrimentos do povo são dolorosos e profundos, e que por isso se deve procurar allivia-los, extinguindo os impostos que pesam sobre a sua alimentação.

Contra as observações que venho de fazer, apresentou o nobre deputado pelo segundo districto, o Sr. Manoel Cavalcanti, um argumento de comparação, que á primeira vista parece proceder, mas que em substancia não tem valor.

Disse elle, que pagando os demais artigos de producção da provincia, como por exemplo o assucar e o algodão dez por cento de direitos de exportação, acabar com o dizimo do gado importaria o mesmo que atacar a base das imposições, que deve ser a igualdade, collocando os criadores em condições mais favorecidas do que os agricultores propriamente ditos; porém se se attender que o assucar e algodão consumidos na provincia não pagam impostos, se attender-se mais que a parte exportavel do gado, a saber o couro, os chifres, a crina tambem pagam direitos de exportação, e mais fortes do que o assucar, ver-se-ha que o argumento do nobre deputado não tem a força que se lhe quer attribuir.

Além de que não é liquido que seja sempre o productor do assucar e do algodão, e não o consumidor estrangeiro quem pague o imposto de exportação, sendo que pelo contrario foi dito por um dos primeiros estadistas que o paiz tem possuido, o finado marquez de Paraná, na sessão legislativa de 1856, que os factos commerciaes dos ultimos annos haviam provado, que os direitos de exportação nenhuma influencia tinham exercido nos preços, e na procura dos nossos productos, concluindo dahi que elles continuavam a ser pagos pelos consumidores estrangeiros...

Um Sr. Deputado:—É impossivel que elle provasse isso.

O Sr. Brandão:—Veja o relatorio que elle apresentou como ministro da fazenda naquella época... o mesmo sustentou, e em tom mais absoluto n'uma brochura, que fez publicar, o Sr. Salles Torres Homem, hoje tambem ministro da fazenda; e posto que eu combatesse então aquella opinião, por me parecer, que desfavorecida como tem sido a agricultura no nosso paiz, não se devia mais augmentar os impostos, que ella já pagava, todavia sou forçado

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

7 DE MAIO DE 1859.

—

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A DAMA DAS CAMELIAS E SOBRE O LUIZ DE CAMÕES.

—

Aquelles que houverem estudado com alguma attenção o movimento da moderna escola dramatica, terão, sem duvida, reconhecido que o elemento predominante dessa escola é o principio da liberdade harmonisado com as prescripções da natureza e da arte.

A maior parte dos preceitos absolutos que a antiga escola estabelecera, como outros tantos dogmas imprescriptiveis bebidos nas theorias de Aristoteles, de Horacio, de Vida e de Boileau, cahiram diante da razão illustrada, do bom gosto e dessa critica judiciosa que sabe firmar o dominio das creações artisticas nas bases do *natural* e do *verdadeiro*.

Dizemos a *maior parte*, porque nem todas as regras formuladas por essa escola estavam no caso de merecer uma proscripção eterna; e é isto o que se observa em muitas dellas que ainda vigoram e que hão de vigorar sempre, graças á fonte legitima e pura, donde immediatamente derivaram.

Ha outras, porém, que, tendo a razão de sua existencia em conveniencias locaes, em meros accidentes destinados a desapparecer de um momento para outro, não podem ser consideradas como condições absolutas, a menos que se não queira suppôr a immobilidade como caracter especial da litteratura e das artes.

Na fórma e na substancia, muitas cousas tiveram de passar por uma modificação necessaria, em relação ao theatro; e desde esse periodo que marcava o termo das usanças dramaticas, consagrados pela antiguidade classica, uma revolução geral começou a manifestar-se na maior escala para todos os espiritos que ainda se aprasiam de cultivar esse ramo de litteratura.

Os primeiros ensaios do drama entre os Gregos e Romanos sahiam timidos e calcados invariavelmente pelos moldes até então existentes: as concepções dos engenhos de Sophocles e Euripedes alargaram o dominio desse campo fertilissimo que outros engenhos deviam mais tarde rotear com muito maior proveito.

Era indispensavel então formar uma escola que recebesse e consignasse as idéas recebidas naquella época: d'ahi a doutrina do philosopho de Stagyra, que outros theoristas não menos illustrados, deveriam depois levar até as suas ultimas consequencias.

Entretanto, a intelligencia humana, que naturalmente se dirige a um plano de ascenção e progresso, não podia ficar estacionaria pelo que diz respeito ao desenvolvimento das composições dramaticas. As revoluções occorridas na esphera das lettras adiantavam cada vez mais a apparição de uma escola que, em relação ao theatro, procurasse adoptar da antiga todos os principios razoaveis e justos, mas que ao mesmo tempo se esforçasse por estabelecer a mais estreita harmonia entre esses principios e a propria natureza.

Dahi o imperio da liberdade nas regiões d'arte, com especialidade nas regiões do drama, até então condemnado a uma vida de imitação, a uma existencia quasi emprestada.

Se nos exprimimos desta maneira, não é porque desconheçamos que a chamada escola classica, firmada em bases tão solidas como essas que se nos offerece no extenso catalogo de suas excellentes obras dramaticas, muito fez por sua parte para estabelecer o gosto, para purifica-lo e sugeita-lo a um complexo de regras até certo ponto convenientes. Mas o que se não póde pôr em duvida é que essa escola, adstringindo-se muito ao jugo das formulas e á observancia dos usos admittidos á principio por uma necessidade absoluta, quiz mais tarde estender o imperio dessas formulas, torna-las exclusivas, reputa-las como clausulas inalienaveis para o movimento dramatico, e impôr um limite completo ás aspirações do genio e aos vôos da imaginação e do talento artistico.

Racine e Corneille creados n'essa escola, tiveram bastante illustração e bom senso para subtrairem-se á proposito a muitas dessas prescripções que os classicos emperrados não duvidariam denominar sempre e em todo o caso regras absolutas e indispensaveis. Não é por outro motivo que os celebres autores de *Cinna* e de *Athalia*, deixando ver em suas producções muita imitação feliz do theatro grego e do theatro romano, muita lição profunda dos antigos, bebida nos *Coeforos*, na *Iphigenia em Tauride*, na *Medea* e no *Edipo*, patentearam tambem tantos rasgos soberbos e inimitaveis, tanta belleza verdadeiramente nova, tanto primor que não será jámais excedido.

Observa-se que estes dous genios de tão elevada reputação, collocando-se por vezes no meio de duas escolas, a antiga que passava e moderna que vinha despontando, já por seus trabalhos preveniam do melhor modo possivel a apparição desta ultima e preparavam-lhe o terreno em que mais facilmente se podesse desenvolver.

A litteratura hespanhola e a portugueza que foram talvez as primeiras a manifestarem-se na Europa, depois do periodo da renascença, e que estrearam, como se sabe, pelo theatro, levantavam já em seus dominios um padrão á nova escola dramatica. Nas innumeraveis producções da musa de Lope da Vega, nas obras eminentes de Calderon, de Tirso de Molina, de Gil Vicente, de Ferreira, estava desenhado o typo de uma renovação mais audaz e natural que o engenho summo do inglez Shakespeare não tardou em aceitar, em comprehender e alargar em toda a sua extensão. Inspirados nessas composições de um caracter inteiramente novo, que brilha com tanta originalidade no *Hamlet*, no *Othelo*, no *Julio Cesar*, em *Romeu e Julieta*, aquelles dous dramaturgos francezes, cujos nomes ha pouco citamos, souberam dar á acção dramatica um movimento que ella até então desconhecêra, e poderam imprimir ao theatro moderno uma vida mais harmonisada com as exigencias do bom gosto e da verdadeira critica.

Foram elles, não os creadores, mas os preparadores da escola romantica, levantada á principio e apresentada ao mundo pelo primeiro genio dramatico da Inglaterra.

É verdade que nesse movimento natural das idéas, nessa transformação d'arte, muitos foram os excessos de innovação que se pozeram de parte—assim, o Shakespeare da renovação litteraria, e da restauração dramatica, permaneceu como padrão indelevel para a escola moderna; porém, na imitação de tão eminente vulto, prescindio-se, com muita razão, d'aquillo que era extravagante, d'aquillo que era excessivo e liberrimo, pelo que toca á essencia d'arte.

Mas essa escola romantica não é de maneira alguma (attenda-se-nos bem) a inversão absoluta, a antithese extrema dessa outra que tem por divisa os preceitos aristotelicos, e que se chrisma com o nome de classica. Por nossa parte, amigo sincero da liberdade em materia d'arte, não podemos levar o amor desse principio até o ponto de admittir e proclamar a licença, como alguns espiritos, demasiado preoccupados com as reformas litterarias, parecem comprehender e adoptar.

A nova escola dramatica tem a sua base na propria natureza; e por isso não poderia jamais rejeitar da antiga aquellas condições essenciaes, aquelles preceitos razoaveis, que a critica, o gosto e a razão illustrada uma vez formularam.

Quem ler hoje a *Castro* de Antonio Ferreira, e o *Fr. Luiz de Souza*, do visconde de Almeida-Garrett, ha de reconhecer o espaço que separa estas duas composições dramaticas, a indole d'uma e d'outra, os pensamentos predominantes em ambas, e a forma toda especial de uma e de outra; mas não descobrirá tal opposição entre ellas, tal heterogeneidade, que as possa proclamar como duas concepções, como duas criações sem ponto algum de contacto e de harmonia, no que é puramente litterario e artistico.

E' o que se nota igualmente se se comparar uma das producções dramaticas de Victor Hugo, de Alexandre Dumas, de Casimiro Delavigne, de Eugenio Scribe, com qualquer daquellas que nos offereciam antes Racine, Crebillon, Voltaire e Corneille.

Vê-se n'uns mais rigorosa observancia dos preceitos classicos, mais severo implemento dos principios familiares á velha escola, mais restricção no plano, mais regularidade na forma, e ainda, talvez, mais cega obediencia ao dogma da autoridade litteraria. Observa-se nos outros mais liberdade nos rasgos, mais amplitude nos vôos, mais desembaraço e naturalidade nas formas, e ainda mais facilidade na encarnação e representação material dos typos ideaes. Onde existiria essa antinomia absoluta que alguem pertende encontrar sempre entre estas duas escolas? Nós as comprehendemos, é verdade, como duas escolas diversas, mas não inteiramente oppostas: a liberdade que é a base da segunda o era da primeira, porém com restricções que exigia o gosto dos primeiros tempos, e que reclamava o estado do theatro d'então.

Ou, para fallarmos com a indispensavel precisão, a natureza que é o fundamento primordial da escola romantica, verdadeira e legitima, o era da escola classica, porém sugeita a milhares de limitações que terminavam por consummar o triumpho exclusivo da arte sobre as aspirações da natureza.

Se se quizesse fazer uma idéa exacta do que é a genuina escola moderna, quanto á especialidade —*drama*—, assentamos que nenhum escriptor dos mais conhecidos nesta época de renovação litteraria, poderia ser escolhido mais á proposito como typo a estudar-se do que Alaxandre Dumas, filho.

O illustre autor de *Marino Faliero*, que, na qualidade de poeta lyrico, se distinguira tanto pelas suas *Messenienas*, como Victor Hugo, pelas suas *Orientaes*, deve ser considerado como dramaturgo da moderna escola, mas que ainda se lembra por vezes, com profunda saudade, dessas bellezas sublimes da velha escola de Seneca e de Eschylo:—ha em Casimiro Delavigne mais um poeta da transição de um para outro gosto, do que um poeta de uma escola exclusiva. Hugo e Dumas (o velho) não deixam de tender ás vezes para aberrações e exagerações d'arte que os entendidos na materia teem notado com todo o criterio que lhes é proprio: manejado por elles, o romantismo torna-se em muitas occasiões mais afastado da natureza do que parece que devêra estar.

No meio, porém, desta transformação de idéas que se prendem á actualidade pela origem, e á antiguidade pela tradição e pelo respeito, levanta-se um vulto dramatico tão eminente e distincto, que não se lhe pode negar um dos primeiros lugares na republica das lettras e na historia da revolução artistica. Fallamos do insigne auctor da *Dama das Camelias*.

Se o drama é a representação perfeita do natural sob as condições e as formas d'arte; se o theatro deve reproduzir o mundo social com todas as suas feições caracteristicas, com todas as suas vicissitudes, com as suas diversas e tão encontradas peripecias; ninguem comprehendeu melhor esse genero de composição litteraria do que Dumas, filho, ninguem soube desenha-lo tão magistralmente como elle em sua bellissima producção, de que acima fallamos.

A *Dama das Camelias*, que ultimamente foi representada em o nosso theatro, e que realmente foi desempenhada com habilidade, é uma dessas creações esplendidas e opulentas em que se deixa ver a sublimidade do engenho artistico, em perfeita união com a grandeza do pensamento.

Deixando a outros a missão de historiar o movimento desse drama, e de encara-lo sob a relação puramente moral, bastar-nos-ha consignar aqui a idéa de que nesse drama está stereotypada uma existencia especial, uma dessas existencias que a sociedade vê passar de ordinario com pouca attenção, mas que consubstancia em si mesma uma grande pagina da vida da humanidade.

O insigne dramaturgo, fiel ao pensamento da nova escola, foi procurar um molde seductor e não explorado; e no viver de uma mulher dissoluta e apaixonada em extremo, de uma mulher capaz de excitar a imaginação de um poeta como Byron ou Goethe, achou o idéal mais apropriado para pintar ao vivo as paixões mais exaltadas e voluptuosas, e as consequencias invariaveis a que essas mesmas paixões se dirigem de ordinario. Mas elle fez mais.

Retratando a mulher nessa situação especial, retratou ao mesmo tempo a sociedade como ella é na realidade: o seu pincel passou naturalmente por sobre um quadro, que bem que seja commum, não tem sido sempre observado com toda a seriedade que aliás merece. A *Dama das Camelias* é o painel delicado e fiel das alternativas, dos caprichos e das estravagancias d'uma existencia toda consagrada aos prazeres, mas que se abysma por fim na infelicidade e no martyrio. E quantas lições de verdadeira moralidade nesses traços primorosos que nos trazem aos olhos o mundo com todas as suas contrariedades, com todas as suas decepções e mysterios! Se por vezes o escriptor escancara demais as chagas extensas e profundas que o veneno do mal vai abrindo n'esse corpo e nessa alma requeimados pelo fogo de paixões indomitas, não ha nisso immoralidade alguma; pelo contrario, a sociedade que se observa naquelles quadros, recebe ahi mesmo uma instrucção copiosa.

Quando no fastigio da grandeza essa mulher se deixa arrastrar pela torrente dos sentimentos impetuosos que a dominam, o mundo lhe está diante dos olhos com todos os seus variados incantos e attractivos; e a sociedade que então contempla a mulher, contempla-se a si mesma nessa lucta incessante de tantas affeicções que se combatem. Quando, depois de haver atravessado todas as phases de uma existencia consummida no ardor da incontinencia e da impudicicia, essa mulher chega a tragar o fel da abominação e do mais atroz soffrimento; ainda a sociedade que lhe mede os passos, que a observa, que lhe perscruta o mais intimo segredo d'alma, a transparecer por entre os suspiros, as dores pungentes e o exhalar da vida, encontra nesses quadros uma lição proveitosa que lhe serve de despertador no meio das dilicias do mundo.

O que havemos dito é bastante para mostrar quanto apreciamos a *Dama das Camelias*: ahi ha, em nosso humilde entender, tudo quanto se podéra exigir, com mais restricção, de qualquer escriptor dramatico, uma vez que se elle propozesse modelar a sua composição pelo typo da nova escola e firma-la em fundamentos naturaes e de verdadeiro interesse social e moral.

⁂

Se passarmos agora desse drama todo especial e que assenta em bases tão particulares, como producção da escola moderna, da escola que proclama á liberdade na litteratura, para outro drama que não se pode considerar tão ligado como esse á mesma origem e ao mesmo gosto, haverá transição—é verdade—mas não será violenta. E' o que nos succede, tendo de fallar de *Luiz de Camões*, depois de havermos fallado da *Dama das Camelias*.

Quem conhece o drama do Sr. Luiz A. Burgain, sabe que não é elle calcado pelo modelo da escola romantica, mas que pertence antes a essa escola mais adstricta aos preceitos classicos.

Entretanto, se ha ahi composição litteraria desse genero que se possa dizer formulada com regularidade e talento, é esse drama que a litteratura portugueza e brasileira não podem deixar de considerar como um dos monumentos de preço arguidos á memoria do Homero Lusitano.

Prescindindo de apreciar uma por uma todas as scenas que constituem o complexo desse drama, e que se acham tão harmoniosamente travadas entre si; prescindindo de analysar cada um dos personagens que figuram ahi como outros tantos vultos necessarios ao andamento da acção; ser-nos-ha sufficiente reconhecer que todos os quadros são traçados com delicadeza e esplendor, e que o enredo e a solução do drama se recommendam por muita naturalidade, por muito movimento, e por muitos lances de verdadeira paixão. Cremos que é esta a melhor composição dramatica do Sr. Burgain, tanto mais credora de attenção quanto o assumpto que lhe servio de typo é o mais elevado que se pode imaginar.

Commemorar a vida aventurosa do poeta—soldado, que vivêra para a gloria e para o amor, que fôra tão infeliz para com ambos, á ponto de lhe não souberem até ha pouco, em sua propria patria, o lugar de seu ultimo descanço; referir todos os episodios por que passara aquelle espirito sublime, aquelle engenho fecundissimo, aquella imaginação prodigiosa e admiravel; narrar esses lances arriscados e violentos, no meio das batalhas, no bulicio da côrte, no silencio da indigencia e no esquecimento da morte: eis um objecto de amplas dimensões para um drama.

Felizmente, na composição que mencionamos acham-se realisadas todas as condições proprias para eleva-la á altura de um bom drama, digno do pensamento que o inspirara, e do personagem eminente que se propoz descrever.

Que vulto mais nobre para um drama do que Luiz de Camões! Que vida mais retalhada de magoas, mais repassada de dissabores, mais bafejada de inspirações magnificas, mais arrebatada por sonhos e por phantasias deslumbrantes! O poeta que em troco da ingratidão de seus conterraneos legou-lhes nos *Luziadas* o unico monumento que ainda lhes pode fallar de suas glorias passadas, bem digno era de que se lhe alevantasse na lingua, que elle mesmo fallara, mais um padrão, além desses que as nações mais illustradas lhe teem consagrado.

Aquelle, cuja primorosa epopéa tem sido vertida em quasi todas as linguas vivas, e em algumas das menos vulgarisadas hoje; aquelle cujos cantos immortaes a Allemanha, a França, a Italia, a Hespanha, a Dinamarca, a Suecia, a Russia e tantas outras nações tem traspassado para os seus idiomas; que muito é que appareça ainda como o protagonista de um drama escripto em portuguez?!

Camões! Eis um thema vastissimo para engenhos poeticos. O grande poeta de *D. Branca*, o mimoso vate romantico, de que Portugal se honra como representante mais distincto da moderna escola litteraria, era muito digno de cantar Camões; e elle o cantou n'esse poema lindissimo que todos conhecem. Castilho, que teve o desvanecimento (sendo cego!) de apontar, aos que veem, o lugar que recolhera os ossos de Camões, ergueu tambem á memoria desse insigne poeta um padrão brilhante e immorredouro: os dois poetas conhecem-se, abraçam-se através das idades, e o que vive entende perfeitamente a linguagem do que morreu ha annos!... O poeta allemão Luiz Tieck, com o seu poema = *A morte do poeta*; outro não menos distincto, o Barão Munch, Bellinghausen com o seu drama intitulado *A morte de Camões*; o poeta dinamarquez Staffeldt, com a sua bella producção que foi vertida para o idioma portuguez pelo Sr. José Gomes Monteiro; os Francezes Victor Perrot e Armand du Mesnil, com seu lindo drama *Camoes*, composto em prosa e verso, e representado no Odeon, em Paris, com extraordinaria aceitação, como affirma Castilho; todos esses teem pago um preito de insuspeita homenagem ao maior genio poetico de que a nação portugueza se deverá honrar sempre.

Camões ainda foi objecto de uma elegante ode de Raynouard, que Filinto Elysio traduzio em portuguez; de um bem conhecido romance de madama Gauthier, os *Amores de Camões e de D. Catharina de Athayde*, vertido por D. Maria Emilia de Macedo, e de um fragmento que o mesmo Sr. Castilho consagrou-lhe, sob o titulo *Sacrificio a Camões*, que vem nas suas *Excavações poeticas*.

O *Escravo de Camões*, opera comica em 1 acto, palavras de St. George, e musica de Flotow, é ainda uma homenagem dedicada á esse mesmo poeta-soldado que Eugenio Scribe não duvidou collocar como personagem distincta no seu *D. Sebastião, Rei de Portugal*, de cuja musica se encarregara o grande maestro Donisetti.

Quando tantos testemunhos eloquentissimos se teem levantado por ahi, em quasi todo o mundo, para proclamarem cada vez mais a excellencia e o subido merito do cantor dos *Lusiadas*; o drama que traz estampado em sua frente esse nome tão illustre não pode ficar esquecido, nem passar desapercebido como concepção de pensamento mediano. Além da regularidade com que elle é trabalhado, e do mimo com que harmonisa as tradições e a historia com o que é puramente imaginativo e de creação artistica, sobram ahi a idéa que é vasta, o pensamento que é grandioso, o assumpto que é magnifico.

. . . .

⁂

Para outra vez diremos o que pensamos sobre o desempenho que se deu a este drama, em o nosso theatro; o que não fazemos agora, por que vai já muito adiantado o nosso trabalho.

ABDALLAH-EL-KRATIF.

a reconhecer, que no caso que nos occupa, diversa, e bem diversa é a condição dos productos, que teem de ser consumidos no exterior comparados com aquelles que fazem a base da alimentação publica.

Assim, se um producto que se exporta não deixa lucros ao productor ; se o consumidor estrangeiro não paga pelo menos o custo de producção, e um juro razoavel como beneficio do capital empregado, a consequencia será que esse artigo deixará de ser produzido, e os capitaes que se destinavam a producção delle procurarão outro emprego ; mas o mesmo não acontece quanto as substancias alimenticias, porque ellas são insubstituiveis, e em resultado é o consumidor nacional quem paga todos os encargos que pesam sobre a sua producção.

O que acabo de dizer, pois se vê que o argumento do nobre deputado o Sr. Manoel Cavalconte não procede, e que por tanto devemos, no interesse da população que soffre, animar a industria da creação de gado, alliviando-a dos impostos que paga, para poder mais folgadamente desenvolver-se.

Disse ainda o nobre deputado que essa industria é mais lucrativa do que as outras, e me parece que acrescentou, que até tem sido mais favorecida...

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Mais lucrativa.

O Sr. Brandão :—Ora, o nobre deputado considera as cousas do sertão sempre em um estado feliz e prospero, e por isso é que pensa assim, suppõe que alli ha sempre abundancia de pasto, que as chuvas não faltam, que as seccas apparecem de seculo em seculo, e que os fazendeiros nenhumas perdas soffrem, mas tudo acontece pelo inverso : em os nossos sertões, e em todos os das provincias do norte pode-se dizer que o creador está sempre principiando ; se elle colhe em um anno duzentos ou trezentos bezerros, lá vem a secca, e no seguinte muitas vezes não apanha dez, e perde quasi todo o seu gado ; é por esta razão que alli não se podem formar grandes fortunas...

O Sr. M. Cavalcanti dá um aparte.

O Sr. Brandão :—... como succede no littoral. Em que parte do sertão se acham essas grandes riquezas, que vemos accumuladas nesta zona de 20 leguas da beira mar para o centro ?

O Sr. M. Cacalcanti :—Guardadas as proporções estão em melhor posição.

O Sr. Brandão :—Está enganado, o nobre deputado nunca foi seguramente ao sertão, porque se tivesse ido, conheceria por experiencia os inconvenientes a azares com que luctam os Sertanejos.

O Sr. Cerneiro da Cunha :—A razão é que a vida do pastor não é muito industriosa, e na outra zona trabalha-se muito.

O Sr. Brandão :—Mas o que quer dizer com isto ? A sua proposição nada adianta. Quer dizer porventura que o sertanejo não trabalha ?

O Sr. Carneiro da Cunha :—Não quero dizer isto.

O Sr. Brandão :—Se não quiz dizer isto, não sei a que vem o seu aparte. Digo, e repito, que não é exacta a proposição do nobre deputado pelo segundo districto, de que a industria da creação de gados é mais lucrativa do que as outras, que pertencem á esphera dos trabalhos ruraes, e exhibo um facto, que não admitte contestação, que vem a ser a insignificancia das fortunas sertanejas, em relação ás do litoral.

O Sr. M. Caralcanti :—A proporção é o favor dos credores.

O Sr. Brandão :—Como a favor dos criadores ? Encontram-se no sertão essas riquezas colossaes, que aqui se vêem. O nobre deputado não conhece o sertão, affirmo-lh'o.

Agora, senhores, devo fazer uma observação e vem a ser ; é exacto que a industria agricola dos municipios que formam a primeira zona da provincia, concorre para os cofres della com uma somma forte, mas vejamos em favor de quem está a differença desses poucos beneficios que se tem feito. Seis ou oito mil contos de réis, gastos com estradas foram applicados em beneficio dos sertanejos ?

Um Sr. Deputado :—Servem tambem para o sertão.

O Sr. Brandão :—Pontes, encanamentos, estrada de ferro etc. etc. teem sido feitos para uso immediato do sertão ?

Um Sr. Deputado :—Não tem razão o nobre deputado.

O Sr. Brandão :—Não censuro nada disto, e tanto não censuro, que desejara, que muito mais se tivesse feito em favor da agricultura, porém quero mostrar, que o sertanejo, que tambem paga tributos, não tem entrado na partilha desses poucos beneficios, de maneira, que bem se póde dizer, que elle só tem noticia do governo, ou d'assembléa provincial, quando é para pagar impostos, ou em tempo de eleições.

Um Sr. Deputado :—Então um vigario não é um beneficio ?

O Sr. Brandão :—Não fallo dos beneficios dessa especie...

Um Sr. Deputado :—E as cadeias, os juizes, os destacamentos ?

O Sr. Brandão :—.... Retiro-me aos que estão na ordem do dia, e occupam a attenção de todo o mundo, fallo dos melhoramentos materiaes.

O Sr. Carneiro da Cunha :—Não pode ter ainda calcamento, nem illuminação a gaz.

O Sr. Epaminondas :—As condecorações tambem lá chegam.

O Sr. P. Duarte :—Regula uma por cem.

O Sr. Carneiro da Cunha :—Peça o nobre deputado mais algumas.

O Sr. Brandão :—Senhores, além de uma picada para a Villa Bella, que esta assembléa votou em um dos annos passados, e que ainda não passou das Serras das Russas....

O Sr. M. Cavalcanti :—Já se fez alguma cousa.

O Sr. Brandão :—....nada se tem feito em favor do sertão.

O Sr. P. Duarte :—E esta hoje está abandonada, ninguem anda mais por ella.

O Sr. Brandão :—Nenhum cuidado tem merecido aos eleitos e administradores da provincia os melhoramentos daquella importante parte della....

(Apoiados e não apoiados.

O Sr. S. Lacerda :—Os açudes são melhoramentos materiaes, as cadeias tambem,

(Cruzam-se outros apartes.)

O Sr. Brandão :—Os representantes do circulo da beira mar, não me querem deixar fallar, mas eu fallarei sempre, pelo conhecimento pessoal que tenho do meu proprio districto eleitoral.

O Sr. P. Duarte :—E eu tambem.

O Sr. M. Cavalcanti :—Eu desejava que se não fallasse em districto eleitoral,

O Sr. Brandão :— Não ha remedio, visto como existe a lei dos circulos, mas fiquem todos sabendo que fallo segundo as minhas convicções, e não para mandar recommendações ao districto que me elegeu...

O Sr. M. Caralcanti :—Ninguem suppõe isso.

O Sr. Brandão :—Confio que me farão essa justiça.

O Sr. M. Cacalcanti :—E seriam muito maliciosos se assim o não fizessem.

O Sr. Brandão :— Percorri toda a comarca da Boa-vista, que se compõe hoje de 4 villas, fui mesmo até aos limites da provincia de Pernambuco, e confesso á casa, que não encontrei vestigio de um melhoramento qualquer em que se tivesse gasto um só real dos cofres publicos....

Um Sr. Deputado :—O açude do ouricury ?

O Sr. M. Cavalcanti :—É agua, não é material.

O Sr. Brandão :—Não foi só na Boa-vista que eu encontrei esse abandono ; encontrei-o tambem nas outras comarcas por onde tive de passar ; não ha estradas porém veredas, e aquella população soffre immensas difficuldades no transporte dos seus productos.

O Sr. C. da Cunha :—Eu direi que é por falta d'agua, por falta de pastos.

O Sr. S. Lacerda :—No sertão não falta de estradas.

O Sr. Brandão :—Isto prova bem que os homens da beira-mar não conhecem o sertão nem as suas necessidades.

O Sr. S. Lacerda :—Eu sou commum de dous.

O Sr. Brandão :—Se o nobre deputado fosse a comarca da Boa-vista havia de ver que a população da mor parte della se provê do que carece na cidade do Crato, pertencente a provincia do Ceará, e teria occasião de saber que para se ir alli sobe-se a grande serra do Araripe, onde ha immensos precipicios, que poderiam ser removidos, se o sertão fizesse algum peso na consciencia daquelles que destribuem, senão barateam os dinheiros da provincia: como esse deveriam ser feitos muitos outros melhoramentos, que eu apontaria, se tivesse esperança de ser attendido ; entretanto aproveitarei a occasião para justificar uma emenda que mandei neste sentido, tem ella por fim mandar que se construam pontes sobre os gamboas do rio de São Francisco, que ficam acima e abaixo da villa da Boa-vista, e referirei o que comigo mesmo se passou a este respeito.

Subi por aquelle rio, quando elle se achava vasio, e desci quando estava cheio, então observei que ha lugares, como um chamado Aracapá, onde a agua se estende, formando gamboas na distancia de tres a quatro legoas, de maneira que uma viagem que poderia ser feita em um dia consome dous e tres, pelos rodeios que o viandante se vê obrigado a fazer, e as vezes com risco da propria vida.

Ora, se a população que habita a margem norte daquelle rio pertence a familia Pernambucana, como nós igualmente pertencemos, é fora de duvida que tem direito a que o poder legislativo provincial olhe para ella.

Um Sr. Deputado :—Isso não se nega.

O Sr. Brandão :—Por conseguinte, visto que temos uma repartição de obras publicas pela qual se gastam tantas centenas de contos de réis, é justo que se destaque algum dos seus engenheiros para ir áquelles lugares estudar essas obras, afim de que o governo tenha noticia da necessidade dellas e as mande realisar ; isto me parece mais patriotico, do que conservar o sertão no estado em q' se achava ha talvez 200 annos sem melhoramento material nenhum, condemna-lo a um abandono deploravel, que elle não merece. (*Apoiados*).

Agora a camara me concederá a sua benevolencia, para que eu tambem justifique uma outra emenda, que mandei a mesa, e que se refere a catheguese.

Devo informar aos meus nobres collegas, porque talvez alguns delles o ignoram, que no centro da nossa provincia existe uma grande porção de indios, de braços perdidos, que podiam ser aproveitados em beneficio da lavoura. Tive occasião de me encontrar com elles, de os ver na Serra Negra e na Fazenda dos Bezerros, nos municipios de Cabrobó e Tacaratú : mas de 400 individuos, vigorosos e fortes, alguns já civilisados, e outros ainda meio selvagens, alli vivem sem occupação. e pesando sobre dous illustres cidadãos, os Srs. major José Rodrigues de Moraes, e tenente-coronel José Victorino da Silva, que por humanidade, e para os subtrahir as carnificinas, os acolheram, e concervam juntos a si com detrimento dos seus proprios haveres, porque os sustentam, visto como do contrario elles andariam errantes pelos matos commettendo depredações. Ora, nós que sentimos tanta falta de braços, porque razão não havemos de aproveitar esses, que se acham alli perdidos, e que voluntariamente procuraram o gremio da civilisação ? Mesmo na ilha da Assumpção fronteira a villa de Cabrobó, existem perto de dous mil desses individuos, que vivem miseravelmente, e que no entretanto, se houvesse um systema regular de cathequese estariam prestando bons serviços, e concorrendo para o augmento da riqueza da provincia.

Um Sr. Deputado : — Mas esses indios teem director e sub-director.

O Sr. Brandão : — Bem, eu respondo ao nobre deputado : é verdade que elles teem director e subdirector, mas sem os meios precisos para os poderem fazer aldear, e o nobre deputado sabe que um indio que tem vivido vida errante, só com muito geito póde ser levado a contrahir habitos sedentarios, sendo além disto mister que se lhe proporcione instrumentos para lavrar a terra, e que se lhe dê a subsistencia por um certo tempo ; o que não podem fazer o director geral, e sub-directores, porque não tem meios officiaes para isso.

Um Sr. Deputado : — Vindo para a estrada de ferro não tem meios ?

O Sr. Brandão : — É para que se tome uma qualquer providencia, que eu offereço a emenda, e chamo a attenção desta assembléa e do governo provincial.

Lembre-me de que tempo houve, em que os proprietarios do norte da provincia recorriam ás aldeias d'Alhandra, e Jacoca, para obterem trabalhadores ; e disto tiravam excellente partido ; aquellas duas aldeias serviam então de viveiros de braços, que se alugavam para a cultura da canna em alguns engenhos da comarca de Goianna, e porque razão não ha de continuar este systema, aldeiando-se regularmente os indios, que se acham dispersos pelo centro da provincia, sem serem uteis a si, nem á lavoura, que definha ?

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Epaminondas :—Essa transplantação de população é cousa muito séria.

O Sr. Brandão :—E o nobre deputado se oppõe a esta idéa ?

O Sr. Epaminondas :—Eu não a adopto.

O Sr. Brandão :—Porém ha-de adoptar a da colonisação européa, que nos vai custando rios de dinheiro ; mas o que é colonisação senão a transplantação de populações ?

E demais esses colonos, que mandamos vir da Europa a pezo de ouro não tem lingoa, religião e costumes diversos dos nossos ?

E porque não se vê inconvenientes na sua transplantação ?

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Brandão :—São opiniões ; eu tenho manifestado a minha, que é a de devermos aproveitar os aborigines que nasceram no nosso mesmo clima, e que bem dirigidos e aproveitados, podem muito utilisar a nossa agricultura.

Recordo-me que em uma das sessões do parlamento inglez, creio que na de 23 de maio de 1857, o primeiro ministro da Inglaterra, lord Palmerston, accusando a inercia do governo do Brasil, entre outras cousas dissera que elle tão pouco cuidava dos interesses do paiz, que deixava que dous milhões de homens andassem errantes pelos matos, e fóra do gremio da civilisação, ao passo que reconhecendo a necessidade da colonisação, gastava com ella enormes sommas, sem resultado vantajoso.

O Sr. B. Barreto :—Os homens de estado do Brasil tinham bom retorno para o ministro inglez.

O Sr. Brandão :—Mas o que se não póde negar é, que elle fez menção de um facto verdadeiro, que tocou em uma chaga, que deve causar dor a todo aquelle que pensar no futuro do Brasil.

Senhores, concluo agradecendo a vossa benevolencia : disse o que entendia em favor do sertão, que até hoje tem sido esquecido, e do povo que em sua maior parte recebe dalli um dos principaes productos, com que se alimenta ; desculpai-me se abusei da vossa attenção.

(Muito bem, muito bem.)

RECIFE, 7 DE MAIO DE 1859.
ÁS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

O Sr. conselheiro Sareiva deixou a administração da provincia, para ir occupar a cadeira que lhe pertence na camara temporaria.

Estranho a esta provincia, e se tendo demorado na respectiva administração por pouco tempo, S. Exc. apenas pôde estudar as grandes necessidades que ella exige, o que na verdade é bastante lamentavel, avista dos bons desejos que sempre manifestou o Sr. conselheiro Saraiva ácerca do seu progresso moral e material.

Assim, foi chamado a substitui-lo o Exm. Sr. barão de Camaragibe, na qualidade de primeiro vice-presidente. Não desconhecemos que uma interinidade deixa ordinariamente pouco espaço para a execução de grandes designios. Entretanto uma vontade energica [illegible] desprezar as incertezas desta interinidade [illegible] permittir a realisação de medidas uteis e vantajosas.

Filho de Pernambuco, tendo conhecimento das necessidades da provincia, merecendo a confiança e sympathias geraes, e dotado das qualidades precisas para satisfazer estas necessidades, o Sr. barão de Camaragibe pode proporcionar muitos bens a sua provincia natal. ainda mesmo no lugar que ora occupa interinamente.

S. Exc. tem diante de si um campo vasto para desenvolver. O melhoramento do porto, esta grande obra universalmente exigida e cuja execução, segundo nos consta, está prestes a ser decretada pelo governo geral, é talvez a primeira necessidade que sollicita a attenção do novo administrador : e confiamos tanto no seu patriotismo que não hesitamos em crer que S. Exc. tomará a peito o fazer tudo quanto estiver a seu alcance para levar a effeito esta grande obra.

A ponte do Recife ; a continuação do nosso systema de viabilidade, e outras obras, cuja enumeração fôra enfadonha, tudo isto reclama os cuidados de S. Exc. Emfim como ja dissemos mais acima, o Sr. barão de Camaragibe conhece perfeitamente as necessidades da provincia, e por isso é escusado recorda-las.

Encerrou-se no dia 4 do corrente a sessão ordinaria da assembléa legislativa desta provincia.

A excepção das leis do orçamento e da fixação de força policial, muito poucas foram as medides iniciadas e approvadas de interesse geral : divisão de freguezias, creação de villas, e outras proposições de um caracter secundario, eis o balanço dos 2 mezes de trabalho da assembléa provincial.

As malas que nos trouxe o vapor do sul foram destituidas de interesse.

Temos debaixo dos olhos dous relatorios acerca do estado do nosso caminho de ferro : o primeiro destes documentos pertence ao presidente do conselho director da companhia em Londres, de Mr. Benson e o outro é assignado por mister Geo. D. Longstaff, auditor, mas a baixa não está em relação com os preços da feira, cujas vendas segundo nos informam podem dar uma diminuição muito maior,

Estes dous documentos poucos pormenores encerram de um interesse immediato para o publico em geral, referem-se ao estado das obras, á morosidade da execução respectiva, e a falta de comprimentos de deveres de alguns individuos encarregados dos trabalhos. Em outra occasião daremos estes dous documentos integralmente.

As chuvas tem continuado a cahir nesta cidade, bem como em alguns pontos da provincia, donde recebemos varias communicações. Tem concorrido as feiras bastante gado, e a carne verde tem baixado alguma cousa do elevado preço que sustentou durante alguns mezes.

O estado sanitario desta cidede é lisongeiro, felizmente podemos dizer que este anno a excepção de um ou outro caso de febre amarella, não fomos visitados por este cruel flagello, que parece querer abandonar-nos de uma vez, pois que ha dous para tres annos a sua acção maligna tem sido pouco experimentada quer por nacionaes, quer por estrangeiros.

Do norte não houve communicação.

Falleceram durante a semana 6 homens, 12 mulheres e 20 parvulos, livres ; 4 homens, 1 mulher e 5parvulos, escravos. Total 58.

REVISTA DIARIA.

— De Afogados escrevem-nos para que chamemos a attenção do respectivo subdelegado sobre a conducta de *baralhada* de um certo sugeito, que tem apparecido no aterrinho do Giquiá, onde ha poucos dias escapou de ser victima de diversas punhaladas que lhe atiraram, um pobre homem laborioso e pacifico, que por alli passara.

Confiamos na actividade do Sr. subdelegado, e por isso esperamos que estas observações não serão inuteis.

— Pessoas do Poço da Panella queixam-se da altivez e imprudencias de certo inspector, que por muito disfructavel e arbitrario se tem tornado um atropellador dos direitos dos *inspeccionados*. Como não podemos prevenir o mal de que se trata, passamos ao Sr. subdelegado a queixa que nos fizeram.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 3 do corrente 8 homens, sendo livres 6, e escravos 2 : á ordem do Dr. chefe de policia 1, do delegado do 1.º districto 3, do subdelegado de Santo Antonio 2, do de S. José 2.

— No dia 4 foram recolhidos á ordem do Dr. chefe de policia um homem livre, e do sublegado de S. José 1 escravo.

— Foram hontem recolhidos á casa de detenção tres presos, um a ordem da subdelegacia de S. José, um da do Recife, e outro da dos Afogados.

— No *Jornal do Commercio* de Lisboa se lê :

« *Estatistica e trabalho do Limoeiro.*—Recebemos os mappas (impressos) que acompanharam o relatorio do digno procurador régio o Sr. José Maria Forjaz, sobre as cadeias.

É um trabalho estatistico curioso, e que abona a intelligencia do funccionario a quem está confiado tão importante ramo do serviço publico.

Do mappa dos objectos produzidos nas officinas da cadeia extrahimos o seguinte :

São sete as officinas existentes na cadeia, a saber : — sapateiros, esparteiros, escoveiros, palheireiros, vassoureiros, latoeiros de folha branca, diversos objectos, como pederneiras e caixas para obreias, etc.

Os sapateiros produziram 179,158 pares de sapatos de diversas qualidades, que se venderam por 35:363$130 deixando um lucro de 6:352$015 rs.

Os vassoureiros fabricaram 2,158duzias de vassouras, que deram 341:520 rs. de lucro.

Os esparteiros manufactaram além de outros objectos, 32,969 capachos, cujo lucro foi de réis 1:153$915, tendo-se vendido por 3:626$590 rs.

O termo médio do custo dos objectos produzidos em todas as officinas foi de 40:334$475 rs. O preço porque se venderam os mesmos productos foi de 50.332$960 rs. O lucro a favor do productor foi de 9:998$485.

O termo médio dos presos que trabalharam nas officinas durante o anno foi de 580.

A producção tem augmentado progressivamente. Em 1852 o custo dos objectos produzidos foi de 9:909$129 rs. ; o preço porque se venderam, rs. 13:796$759, e o lucro de 3:887$630 rs. Depois tem augmentado até o anno de 1858.

No anno de 1858 entraram nas cadeias civis de Lisboa 1:312 presos, incluindo 81 mulheres. sendo 353 solteiros, 882 casados, 77 viuvos : 885 eram analphabetos, isto é, dous terços dos presos não tinham instrucção alguma. Por occupações subdividem-se do seguinte modo :

27 empregados publicos.
18 proprietarios.
322 artistas.
698 trabalhadores.
176 sem occupação.
Sahiram soltos 658 :
Afiançados 88.
Removidos 22.
Fallecidos 30.
Para degredo 657.
Fugido 1.

Ficaram existindo no dia 31 de dezembro 411 presos.

Os 657 degredados, incluindo 22 mulheres, classificam-se do seguinte modo :

4 empregados publicos.
9 negociantes.
8 proprietarios.
102 artistas.
370 trabalhadores.
123 militares.
42 sem occupação.

Destes, 542 são analphabetos ; isto é, não tem instrucção alguma.

Os crimes que levaram essa gente para o degredo foram os seguintes :

Quebramento de degredo 8,
Falsificação 2.
Associação de malfeitores 28.
Homicidio 87.
Envenenamento 3.
Ferimento 35.
Attentedo ao pudor 3.
Estupro 13.
Furto 202.
Roubo 257.
Receptação 8.
Insubordinação 6.

Condemnados a degredo perpetuo simples, foram 45 ; e a degredo perpetuo com trabalho 83.

O algarismo relativo aos analphabetos que figuram nesta estistica, deve dar lugar a serias considerações.

— DENTISTA PERITO.—Vai brevemente partir para o Brasil o Sr. Henrique Schmidli, cirurgião dentista, que ha nove annos reside em Lisboa.

Numerosos testemunhos abonam a pericia do Sr. Schmidli. Não ha quem como elle saiba praticar a dolorosa operação de arrancar dentes, raizes, esquirolas.

O Sr. Schmidli está sempre prompto a servir os pobres.

Durante a sua longa residencia nesta cidade, tem obtido os mais lisongeiros documentos a favor da sua destreza etsciencia no que respeita ao tratamento dos dentes, e a favor da dedicação com que se presta a servir os pobres.

Todas as pessoas que recorrem ao Sr. Schmidli para as alliviar dos padecimentos occasionados pelos dentes, ficam sem dôr, livres de todo o incommodo.

Agora vão ós Brasileiros reconhecer a verdade do que dizemos, e os que por lá soffrerem dos dentes terão remedio seguro no Sr. Schmidli.

— Lista dos baptisados havidos na freguezia de Santo Antonio de 23 de abril a 7 de maio de 1859.

Maria, crioula, escrava de João Pedro da Rocha.
Francisca, branca, filha legitima de Seraflm de Sena Jorge e D. Militina dos Santos Jorge.
Olympio, branco, filho natural de Catharina Francisca Borges.
Maria, crioula, filha legitima de Severino José de Santa Anna e Carolina Severina da Silva.
Umbelino, branco, filho legitimo de Joaquim Barbosa de Moura e D. Maria Barbosa de Moura.
Maria, Africana, escrava de Agostinho Coelho Gonçalves.
Caetano, branco, filho legitimo de Joaquim Luiz Ferreira e Margarida Ferreira de Souza,
Magdalena, crioula, escrava de Frederico Augusto de Lemos.
Edesberto, branco, filho legitimo de Vicente Vicinio da Costa Campello e Annunciada de Jesus Campello
Adelina, branca, filha legitima de Miguel José Barbosa Guimarães e D. Rita Margarida dos Prazeres.
Engracia, parda, escrava de Manoel Gonçalves Ferreira.
Maria, branca, filha legitima de Manoel Borges de Freitas e D. Martinha Joaquina de Freitas.
Maria, parda, filha legitima de Geraldo José Pereira e Maria Joaquina do Nascimento.
Antonio, branco, filho legitimo de Francisco Antonio de Brito e D. Maria José de Jesus.
Auxencia, branca, filha natural de Antonia Francisca do Rego Barros.
Honorio, branco, filho legitimo de Francisco de Paula Machado e D. Cordulina Joaquina.
Urcicino, branco, filho legitimo do capitão João Antonio Alves da Silva e D. Rita Bemvinda da Silva.
Uma filha legitima de José Marques dos Santos, branco.
Um menino filho legitimo de José Joaquim dos Reis.

— *Casamentos* :

Augusto Pradine com Alexandrina Maria Theodora do Livramento, brancos.
Manoel José Machado com Margarida Julia Ferreira.
Antonio José Ferreira com Adelaida da Silva Ribeiro.

— *Mortalidade* :

Candida, parda, filha de Manoel da Paz, 3 mezes.
Luiz Albano Pinto Correia, branco, solteiro, 16 annos.
Luiz, crioulo, escravo, de José Antonio Pereira, 45 annos.
Laurentino, crioulo escravo, de Josepha Maria da Ressurreição, 7 mezes.
Manoel, pardo, filho de Florencia Maria da Conceição 2 dias.
Magdalena, parda, escrava de Frederico Augusto de Lemos, 2 annos.
Anna Maria da Silva, branca. viuva, 58 annos.
Guilherme, pardo, filho de Carlota Marie da Conceição, 15 mezes.
José Antonio da Hora Cavalcanti, branco, casado, 55 annos (pobre.)
Domingos José Soares de Oliveira, pardo, casado 38 annos (pobre.)
Anna Catharina Maris, branca, solteira, 50 annos (pobre.)
Amelia, parda, filha de Angelo Pereira, 8 mezes.
Josepha, Africana, escrava de Ladislão José Ferreira, 39 annos.
Florentino, branco, filho de Francisco José de Brito, 6 annos.
Luiz, pardo, filho de Francisco de Barros Araujo, 3 mezes.
Manoel, pardo, filho, de Antonia Maria da Conceição, 16 dias.
Hermina, parda, filha de Francisco Antonio da Silva, 11 dias.
Antonio, Africano, escravo, de Francisco José de Araujo, 25 annos.

— Lista dos baptisados havidos na freguezia da Boa-vista do 1º a 7 de maio do corrente anno.

Umbelina, branca, nascida em 3 de agosto do anno passado, filha legitima, de Joaquim Lucio Rodrigues, e D. Francisca das Chagas.
Candido, pardo, com um mez de nascido, filho natural de Iria, escrava.
Maria, parda, com seis mezes de nascida, filha legitima de Manoel Pereira Garcia, e Canuta Maria.
José, branco, com 9 mezes de nascido, filho natural, de José de Almeida Ferreira, e Francisca Maria da Conceição. solteiros.
Pergentino, pardo, nascido aos 26 de janeiro deste anno, filho natural de Florencio José do Espirito Santo, e Faustina Pacheca do Nascimento, solteiros,
Bernardino, branco com 2 annos e 8 mezes de nascido, filho legitimo de Bernardino de Almeida Lobo, e D. Caetana de Brito Lobo.
Tiburcio, branco, nascido em 5 de janeiro deste anno, filho legitimo de Tiburcio Antunes de Oliveira, e D. Anna Carolina Lopes de Oliveira,
Jovelina, crioula, com 2 annos de nascida, filha natural de Maria de S. Bento.
José, crioulo, com 3 semanas de nascido. filho legitimo de David José Filippe de Araujo, e Anna Justina de Jesus.
Simplicio, crioulo, com 3 mezes de nascido, filho natural de Filippa, escrava.
Rosa, crioula, com 16 annos de nascida, filha legitima de José Pereira do Espirito Santo, e Candida Maria de Jesus.

— *Casamentos* :

José Gonçalves de Oliveira, com Claudina Fausta de Oliveira, brancos.
José Francisco de Paula com Paula Theresa da Silva, brancos.

— *Mortalidade do dia 7* :

Antonio, preto, solteiro, escravo, 35 annos, uma peneumonia.
Joanna Maria das Dores, branca, solteira, 22 annos, bexiga.
Manoel Ferreira dos Santos, branco, solteiro, 18 annos. affecção tuberculosa.
Antonio Vieira de Souza, branco, casado, 50 annos, cancro na face.
Joaquim José de Mello, pardo, casado, 44 annos, dearrhea.
Ursula Maria das Virgens, branca, viuva, 66 annos, enterite chronica.
João, preto, escravo, solteiro, 20 annos, platisica.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 6 do corrente, para o consumo desta cidade, 61 rezes.

No dia 7 no mesmo 95.

— *Hospital de caridade.*—Existem 51 homens, 44 mulheres, nacionaes ; 1 homem estrangeiro e 3 escravos : total 99.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto as 7 1/2 horas, da manhãa, Dr. Dornellas ás 9 horas e 10 minutos da manhãa, Dr. Firmo ás 5 horas e 35 minutos da tarde de hontem.

Falleceram dous enfermos, um de cancro na face e outro de dearrhea.

Recapitulação da receita e despeza da obra do hospital Pedro II, verificada de 29 de maio de 1849 até 31 de março de 1859.

RECEITA.

Recebido da thesouraria provincial, importancia das quotas votadas pelas leis de orçamento, desde 29 de maio de 1849 até 3 de março do corrente anno	157:000$000
Do barão de Beberibe, importancia por saldo da subscripção promovida na corte em beneficio das viuvas e filhos dos que morreram nesta cidade em defeza da ordem, cujo saldo, segundo o parecer da commissão, que promoveu a referida subscripção foi applicado para a obra do hospital Pedro II	8:080$000
De Antonio Carneiro da Cunha, importancia da esmola por elle dada para a mesma obra	10$000
De Augusto Frederico de Oliveira, idem	10$000
De Victorino Pereira Maia, da Parahiba, por mão de Henrique Bernardo de Oliveira, idem	100$000
De um anonymo, idem	36$000
Do fiscal das carnes verdes, importancia liquida das multas correspondentes a 1346 rezes, segundo o contracto da respectiva sociedade	13:056$200
Do thesoureiro das loterias da provincia. Francisco Antonio de Oliveira, importancia de beneficios das loterias do mesmo hospital	37:839$667
De Salustiano de Aquino Fonseca, importe da parte que coube ao referido hospital na saciedade que gratuitamente lhe deu o mesmo Salustiano em diversos bilhetes de loterias da provincia	310$000
De diversos importancia da renda da laria nos Coelhos	1:186$055
Idem idem de madeiras inutilisadas, pertencentes a mesma obra	30$161
De Antonio Pires Ferreira e Antonio da Silva Gusmão, importancia que receberam de 55 avaliações que fizeram como avaliadores dos predios rusticos e urbanos nas causas commerciaes, no triennio de 1853 a 1855, e que applicaram a mencionada obra	113$800
Da associação commercial beneficente, por esmola	812$675
Producto de materiaes pertencentes a obra do hospital Pedro II, empregados nos reparos da casa dos expostos	396$165
Idem idem no grande hospital de caridade	152$400
Recebido de um anonymo	5$000
Idem idem	28$628
	219:196$754
Saldo a favor do thesoureiro	904$367
	220:101$121

DESPEZA.

Despendido com a compra de um terreno e olaria, que tem de ser demolida, por passar por ella o hospital Pedro II	3:200$800
Idem com a cantaria vinda de Lisboa para o portico	2:516$180
Idem de 1,608,628 tijollos de diversas qualidades	28:131$667
Idem de 55,522 telhas	1:706$892
Idem de 345 ditas cortadas	59$200
Idem de 350 telhões	122$000
Idem de 501 palmos de ditos	250$500
Idem de 500 espigões	25$000
Idem de 343 canoas com cal branca e preta, contendo 46,129 alqueires	17:732$430
Idem de 8,190 carroças com areia	9:308$080
Idem de 78 canoas de areia fina	237$600
Idem de 500 tijollos de marmore	350$000
Idem de madeiras	26:201$096
Idem de cordões e soleiras de pedra	757$940
Idem com o jornal de obreiros e serventes	114:434$725
Idem com a compra de 24 grades de ferro, pesando 354 arrobas e 16 libras	1:979$030
Idem de duas ditas, esperas e grampos	129$000
Idem de seis caixilios de ferro batido e bandeiras com volta	896$960
Idem de duas varendas de ferro	100$000
Idem de 2,000 vidros para os caixilhos	521$153
Idem de dous bois e duas carroças: cannos de cobre e de chumbo; ferragens, cementos, tintas, guindastes, apparelhos, carrinhos de mão, pás, enchadas, madeiras para andaimes, carretos, etc	11:430$868
	220:101$121

OBSERVAÇÃO.

Nos 220:101$121 em que importou esta despeza, está incluida a quantia de 6:539$878, sendo 3:200$800, importancia do terreno e olaria, e 3:339$078 de quartos para loucos, mandados fazer pela presidencia no grande hospital de caridade. Deduzindo-se, pois, estas duas quantias da despeza, fica esta importando em 213:560$243.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de março de 1859.

O thesoureiro,—*José Pires Ferreira.* O escrivão,—*Antonio José Gomes do Correio.*

Correspondencias.

Senhores redactores.—Hontem ás cinco horas da tarde pude ler o *Liberal Pernambucano* desse dia, em que vem uma carta do Sr. B. G. em contestação ao protesto que fiz em favor do meu amigo o Sr. Serafim José de Souza Raposo.

Póde o illustre correspondente indagar a razão que me leva a defender Serafim, e reconhecerá que só a amisade que a esse homem consagro desde 1835.

Admira que Serafim seja tão facinoroso como se o descreve, quando sem ser rico, nem potentado ha até hoje passado incolume, morando na villa de Piancó, em presença de todas as autoridades policiaes, de todos os partidos, sendo que entretanto sempre se ha elle compromettido nas questões que o partido liberal ha tomado a peito desde o começo de nossos trabalhos politicos.

Quem pois manietará o governo diante de tão alto facinoroso, vivendo pacificamente só em sua casa na villa, e assim exposto a ser facilmente preso ?

Acredito que alguem abusa da boa fé do illustre correspondente.

Eu assegurei ser Serafim homem de acção, capaz de desafrontar-se ; pode bem ser que o coronel João do Prado Ferreira e outros que sita o Sr. B. G. tenham sido os barbaros assassinos do infeliz Nogueira Paz, que fôra casado com uma irmã de Serafim, e neste caso póde bem ser que como se pratica no sertão procurasse Serafim uma desforra ; se porém esses senhores não são os assassinos de Nogueira Paz, asseguro ao illustre correspondente, que o compromettera dando-lhe falsa informação.

Serafim nada tem com negocios de Pajeú de Flores, a não ser o dever de ser inimigo dos inimigos gratuitos e assassinos do seu cunhado Nogueira Paz, digno de melhor sorte.

Tenham paciencia comigo, sirvam-se publicar o que levo exposto.

Dr. Antonio Borges da Fonseca.

Recife 7 de maio de 1859.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE MAIO DE 1859.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Assucar mascavado purgado — 2$660 por arroba.
Assucar somenos—3$000 por arroba.
Desconto de letras—12 0/0 ao anno.
Cambio sobre Paris — 400 rs. por frc. 90 d/v.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Para facilitar o exame das firmas, que figurarem nas letras que se offerecerem a desconto na Caixa Filial do Banco do Brasil a directoria desta roga aos Srs. negociantes e a quem mais a medida adoptada interessar possa, que se dignem de vir assignar as suas razões sociaes e firmas individuaes em um livro creado para tal fim no referido estabelecimento.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	87:171$291
Idem do dia 7	12:263$802
	99:435$093

Descarregam hoje 9 de maio.

Barca ingleza—Floating Cloud—fazendas.
Brigue inglez—Phanton—bacalháo.
Patacho dinamarquez—Rotelde—fazendas.
Brigue portuguez—Soberano—diversos generos.
Hiate americano—Kate Weston—idem.
Brigue sueco—Adrette—carvão.
Sumaca hespanhola—Claudina—pipas e barris de vinho.
Sumaca nacional—Hortencia—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	94	
« « com generos	242	336
Volumes sahidos com fazendas	235	
« « com generos	102	337

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6	29:655$797
Idem do dia 7	2:599$504
	32:255$301

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 6	1:967$120
Idem do dia 7	$
	1:967$120

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 7 DE MAIO DE 1859.

Liverpool—Barca ingleza «Echo», James Crabtree & C., 2,700 saccos assucar mascavado.
Porto—Patacho portuguez «Promptidão II», A. P. de Lemos & C., 25 saccos assucar branco.

Exportação.

Rio de Janeiro, barca nacional «Yaya», de 267 toneladas, conduzio o seguinte : —115 barris toucinho, 50 duzias de baldes, 5 barriquinhas terra de Liene, 56 cascos mel, 100 barricas e 2,390 saccos assucar, 80 saccas algodão, 65 latas oleo de ricino, 30 saccos cera de carnauba, 1 caixão borracha, 1 barril oleo de cupahiba.

Bahia, cuter nacional «Emma», de 52 toneladas, conduzio o seguinte : —10 saccos feijão, 400 saccos arroz.

Falmouth, barca ingleza «Panthea», de 176 toneladas, conduzio o seguinte : —6,640 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	3:814$956
Idem do dia 7	1:355$455
	5:170$411

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6	13:572$661
Idem do dia 7	1:989$026
	15:561$687

PRAÇA DO RECIFE 7 DE MAIO DE 1859, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Sacou-se sobre Londres a 23 1/2, 23 3/4 e 27 d. por 1$, a 60 e 90 d. v., e sobre Paris a 400 réis por f. a 90 dias ; e sobre Lisboa a 115 0/0 de premios.
Algodão	Vendeu-se de 8$500 por arroba.
Assucar	O preço do branco continuou de 3$ a 4$200 sendo as qualidades superiores mais procuradas ; o mascavado purgado vendeu-se de 2$560 a 2$700 por arroba, o America de 2$550 a 2$600, e algum superior a 2$650 ; e o Canal de 2$450 a 2$[illegible]
Aguardente	Vendeu-se [illegible] por pipa.
Couros	Os seccos salgados vendem-se de 240 a 245 réis rs. por libra.
Azeite doce	Vendeu-se de 2$150 a 2$200, o de Lisboa, e do 1$800 a 1$900 o do Mediterraneo.
Bacalháo	Retalhou-se de 13$ a 15$ por barrica, ficando hoje 6,000 em ser.
Carne secca	O mercado está bem supprido, por quanto existem em ser 78,000 arrobas, sendo 40,000 do Rio-Grande, e 38,000 do Rio da Prata; tendo-se vendido de 4$200 a 5$400 por arroba da primeira, e de 3$300 a 4$400 da segunda.
Café	Vendeu-se de 5$500 a 7$ por arroba
Chá	Idem a 1$700 por libra.
Carvão de pedra	Idem de 18$ a 20$ por tonelada.
Cerveja	Idem a 5$600 por duzia de garrafas.
Farinha de trigo	As vendas a retalho regularam de 15$ a 20$ por barrica da America e de 21$ a 22$ a de Trieste, ficando em ser 10,800 da primeira e 8,400 da segunda.
Feijão	Vendeu-se de 3$500 a 4$500 por arroba.
Louça	A ingleza negociou-se a 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A ingleza vendeu-se a 1$000 por libra e a franceza a 720 rs.
Presuntos	Venderam-se de 14$ a 14$500 por arroba.
Queijos	Idem de 2$ a 2:300 cada um.
Vinagre	Idem a 175$ por pipa.
Vinhos	O de marca Pratz vendeu-se a 190$ por pipa.
Desconto	Variaram de 8 a 12 por cento ao anno.
Fretes	Para Liverpool a 30, e para o Canal portos inglezes a 35—37—6, e 40, pelo assucar, e do algodão a 7—16 1/2 por libra.

Panta dos preços correntes do assucar, algodão e mais generos e producções nacionaes

que se despacham pela mesa do consulado de Pernambuco na semana de 9 a 14 de maio de 1859.

Assucar branco	arroba	3$100
Idem mascavado	»	2$150
Algodão em pluma 1.ª sorte	»	8$600
Idem idem 2.ª dita	»	8$200
Idem idem 3.ª dita	»	7$800
Idem em caroço	»	2$150
Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	500
Idem caxaça	»	300
Idem de canna	»	360
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino	canada	720
Arroz pilado	arroba	2$800
Idem com casca	alqueire	3$500
Azeite de mamona	canada	1$200
Idem de mendoim e de côco	»	1$600
Idem de peixe	»	1$280
Aves araras	uma	12$000
Idem papagaios	um	3$000
Idem periquitos	»	1$000
Bolachas	arroba	3$840
Biscoitos	»	7$000
Cacáo	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café em grão bom	arroba	6$000
Idem idem restolho	»	4$400
Idem idem com casca	»	4$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$000
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	»	3$000
Couros de boi salgados	libra	240
Idem idem seccos uespichados	»	260
Idem idem verdes	»	120
Idem de onça	um	18$000
Idem de cabra cortidos	»	350
Idem de carneiro idem	»	350
Doces de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Idem de jeleia	»	800
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	300
Estopa nacional	arroba	1$600
Idem estrangeira (mão d'obra)	»	1$000
Farinha de Araruta	»	3$200
Idem de mandioca	alqueire	3$200
Idem de milho	arroba	2$000
Feijão	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	arroba	12$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Idem em folha bom	»	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Gengibre	»	1$000
Gomma (2 arrobas)	alqueire	5$000
Ipecacuanha	arroba	32$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$800
Idem em toros	»	12$000
Madeiras pranchões de amarello de dous custados	um	30$000
Idem idem de louro	»	12$000
Idem taboas de costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	20$000
Idem idem custadinho de dito	»	12$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem idem forro de dito	»	5$000
Idem idem costado de louro	»	10$000
Idem idem costadinho de dito	»	8$000
Idem idem soalho de dito	»	6$000
Idem idem forro de dito	»	3$000
Idem idem dito de cedro	»	4$000
Idem toros de tatajuba	quintal	1$280
Idem varas de pereira	duzia	1$600
Idem varas aguilhadas	»	1$920
Idem quiriz	»	1$280
Idem em obras rodas de secupira para carros	par	30$000
Idem idem eixos de dita para ditas	»	10$000
Mel	canada	200
Milho	alqueire	2$200
Pedras de amolar	uma	640
Idem de filtrar	»	5$000
Idem rebolos	»	1$000
Piassava em molhos	um	200
Pontas de boi	cento	5$000
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	24$000
Sebo em rama	»	8$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	4$000
Tapioca	arroba	3$500
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	40$000
Carvão de madeira	arroba	1$000

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 7 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Centigrado.	Termometro: Reaumur.	Termometro: Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	25.5	20.4	78	76	756.5
9 »	»	»	»	26.6	21.3	80	80	756.8
1/2 dia	»	»	»	28.3	22.6	83	79	757
3 da t.	»	»	»	27.7	22.2	82	»	»
6 »	Cirrus.	»	»	27.1	21.7	81	»	»

A noite esteve nublada vento SE e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 7 de maio de 1859.

VIEGAS JUNIOR

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 11 do corrente, depois de meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 48 saccas marca XIDBG com algodão em rama com 233 arrobas a 7$ cada uma arroba, apanhadas no mar pelo capitão do navio portuguez «Tarujo 1», Manoel de Oliveira F.

Alfandega de Pernambuco 7 de maio de 1859.— O inspector, Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de levar á hasta publica, na sala de suas sessões, no dia 11 do corrente, a venda de uma parte das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um a tres annos, a contar do 1.º de julho proximo futuro, segundo o que dispõem os arts. 28 e 29 dos estatutos em vigor, a saber :

Largo do Collegio.
Ns.
1—2.º andar da casa de sobrado do mesmo numero.
1—Loja pequena do dito sobrado.
Rua do Collegio.
2—Casa de sobrado de dous andares.
Rua do Crespo.
3—Casa de sobrado de tres andares.
Largo do Paraizo.
4—Casa de sobrado de dous andares.
Rua das Larangeiras.
5—Casa terrea com sotão.
Rua do Rangel.
6—Casa terrea.
Rua da Boa-Vista.
7—Casa de sobrado de dous andares.
Rua Velha da Boa-Vista.
8—Casa terrea.
Rua da Gloria.
9—Casa de sobrado de um andar, e cocheira separada.
Rua de S. Gonçalo.
10—Casa terrea.
11—Dita dita.
Rua do Sebo.
12—Casa terrea.
Rua dos Pires.
13—Casa terrea de meia-agua.
Rua do Rosario da Boa-Vista.
14—Casa terrea.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das sessões do mesmo conselho ás 11 horas da manhãa do mencionado dia 11 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 4 de maio de 1859.—Dr. *Vicente Pereira do Rego*, secretario.

Obras publicas.

A repartição das obras publicas contrata por espaço de seis mezes, o fornecimento dos seguintes materiaes : tijollo de alvenaria grossa, dito de dita batida, telha e areia.

O tijollo e telha serão pagos por milheiro, e a areia por canôa, tudo posto na obra.

Os concurrentes podem dirigir as suas propostas em carta fechada ao Sr. director interino, no dia 12 do corrente ao meio dia, nesta secretaria.

Secretaria da directoria das obras publicas 6 de maio de 1859.—*T. A. Ramos Hany.*

— Acha-se na casa de detenção recolhida a ordem do subdelegado de Santo Antonio uma preta de nação Costa, que diz chamar-se Francisca e que representa ter a idade de 50 a 60 annos, e diz que seu senhor chama-se Manoel de tal, morador no lugar do engenho Muribeca ; a qual foi neste juizo apresentada por uma outra preta, dizendo que aquella andava fugida da casa do senhor, a procura de quem a compresse ; isto desde o 1º de novembro de 1858. Este juizo já annunciou a prisão desta escrava no referido mez de novembro proximo passado, e como não apparecesse pessoa alguma em procura della, por isso torna a publica-la por 12 vezes, afim de ver se apparece seu legitimo senhor, que deverá apparecer munido de suas provas legalisadas.— Recife 4 de maio de 1859—*Villaça*, subdelegado.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio acha-se depositada uma cabra (bicho) de côr preta e tamanho regular que foi achada por Bernardino José Leitão, sem saber quem seja seu dono ; quem se julgar com direito nella compareça neste juizo munido de suas provas. Recife 3 de maio de 1859.—*Villaça*, subdelegado.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

12.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

TERÇA-FEIRA 10 DE MAIO DE 1859.

Subirá á scena o novo e excellente drama, original francez, em 4 actos e 1 prologo :

JOCELIN
OU
O MARINHEIRO DA MARTINICA.

PERSONAGENS DO PROLOGO.

Jocelin	Germano.
O conde Leon d'Esgrigny	Lisboa.
Flambart, pescador	Oliveira Vasques.
Gaspar, seu afilhado	Pinheiro.
Um cabo de Dragões	Francisco.
Madama Flambart	D. Jesuina.
Amelia	D. Carmela.
Uma criada	D. Vicencia.
Um official	Ribeiro.
Um Marinheiro	Correia.
Marinheiros, soldados, etc.	

PERSONAGENS DO DRAMA.

Van-Broust, marinheiro Jocelin	Germano.
O Almirante de Saint Renau governador da Martinica	Thomaz.
O Cavalleiro de Servières	Nunes.
Eduardo	Valle.
Keradec	Correia Vasques.
O Feitor	Carvalho.
Amelia, condessa de Saint Renau	D. Carmela.
Clotilde, sobrinha do Almirante	D. Manoela.
Criados, negros etc.	

A acção passa-se, o prologo na Bretanha, perto de Lorient, em 1763.—O 1.º acto 2.º, 3.º e 4.º na Martinica, em 1783.

Terminará, o espectaculo com a graciosa scena comica pelo Sr. Pinheiro

O MANOEL D'ABALADA.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Adamson, Howie & C. acham-se autorisados para vender o vapor inglez *Camilla*, presentemente empregado no serviço desta companhia entre o Rio da Prata e Rio de Janeiro.

O *Camilla* é de lote de 538 toneladas, foi construido no anno de 1849 e é de força de 250 cavallos. As machinas foram construidas pelos Srs. Goates & Young de Belfast.

O plano do navio e mais informações na agencia rua do Trapiche n. 42.

— Para Lisboa deve seguir com muita brevidade o brigue portuguez «Florinda», por ter prompto a maior parte do carregamento ; para o resto a frete ou para passageiros, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Augusto Antonio do Couto, na praça do commercio.

Maranhaõ e Pará.

O veleiro e acreditado brigué escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza, sahe na presente semana por ter a maior parte da carga prompta, para a pouca que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para o Porto.

O patacho portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, da primeira marcha e primeira classe, segue seu destino no dia 12, por já ter o seu carregamento quasi completo, para o resto e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com E. J. dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deus n. 32.

Para a Bahia.

Segue por estes dias o brigue brasileiro *Elvira* : para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Fernandes & Filhos, largo da Assembléa n. 10.

Rio Grande do Norte.

Segue em poucos dias a lancha *Flor do Rio Grande* : para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional *Camaragibe*, commandante Maciel Junior, seguirá para os portos do sul em 9 do corrente as 4 horas da tarde.

— Para Lisboa pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Soberano*, por ter prompto quasi todo seu carregamento ; para o resto a frete, ou para passageiros, trata-se com T. de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, ou com o capitão Agostinho A. de Almeida, na praça do commercio.

Maranhão e Pará.

Vai sahir em poucos dias por ter mais de meia carga prompta, o lindo e veleiro palhabote Novaes, recebe carga para os portos acima mencionados, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem pode entender-se com o capitão Joaquim José Mendes na praça do Commercio ou com o consignatario E. H. Wyatt rua do Trapiche n. 18.

Leilões.

Continuação do leilão
DOS
Terrenos e casa da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão.

Segunda-feira 9 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA.

Rua do Vigario n. 11.

Não se tendo podido ultimar o leilão dos predios e terrenos pertentes á extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão, por falta de concurrencia em razão da chuva e distancia do lugar, resolveu-se continuar o referido leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem do mencionado agente, onde se acha a planta do terreno e por ella desde ja poderão ver os pretendentes que a casa grande e os melhores terrenos são os que ainda existem por arrematar.

Para todas as informações que possam exigir a respeito acharão habilitado o supradito agente para as satisfazer.

LEILÃO
DE
Ferragens, cutilerias e miudezas.

Terça-feira 10 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

Parente Vianna & C. farão leilão por intervenção do referido agente no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa em seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 57

DE

Um completo, explendido e variado sortimento de ferragens, cutilerias e miudezas todas proprias deste mercado e recentemente despachadas, as quaes para interesse dos concurrentes serão vendidas sem reserva de preço.

Leilão
DE
ASSUCAR.

Quarta-feira 11 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

A requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Duarte de Oliveira Rego e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, o referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 9 horas da manhãa

No trapiche do Barbosa.

126 saccos com assucar mascavado.
31 barris de 5ª com mel.

No trapiche da companhia.

100 saccos com assucar mascavado.

LEILÃO
DE
CERVEJA.

Quarta-feira 11 do corrente.

PELO AGENTE.

PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Ánnes defronte da alfandega, o referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa

Marca V com diamante 27 barricas a 4 duzias cada uma de garrafas de cerveja preta.

Dita dita 23 ditas a 6 ditas diia dita de meias garrafas do dita dita.
Dita dita 15 caixas a 4 ditas dita dita de garrafas de cerveja branca.
Dita dita 15 ditas a 7 ditas dita dita de meias garrafas de dita dita.
Chegadas ultimamente de Liverpool pelo navio «Adolphe.»

LEILÃO
DOS
Generos na taberna n. 8 do atterro da Boa-Vista.
Quinta-feira 12 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa o referido agente autorisado pelo Sr. Antonio José de Almeida Costa, venderá os generos existentes em sua taberna, situada no lugar acima declarado constando
DE
Generos novos e qualidades escolhidas todas proprias deste mercado, tudo em perfeito estado a bom acondicionamento.

Nova agencia de leilões.
Rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C.

Hyppolito da Silva, nomeado pelo tribunal do commercio agente de leilões e estabelecido na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C, tem a honra de offerecer seus serviços ao publico e especialmente ao commercio.

Elle assegura que satisfara' as commissões de que fôr incumbido com todo o zelo e igual fidelidade e que sera' pontualmente exacto no cumprimento dos deveres a seu cargo. O seu estabelecimento que é situado n'uma das melhores ruas do centro da cidade, esta' desde ja aberto e tem as precisas acommodações para deposito dos objectos que houverem de ser arrematados.

Brevemente annunciar-se-ha o primeiro leilão,

LEILÃO
A 9 do corrente.

E. A. Burle & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais bello sortimento de miudezas de todas as qualidades e denominações, perfumarias superiores e algumas ferragens finas e grossas, tudo proprio do mercado: segunda-feira 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
Quarta-feira 11 do corrente.
M. de Borja

fará leilão no dia acima disignado no seu armazem da rua do Collegio n. 15, as 10 horas em ponto de uma grande quantidade de obras de marcineria, prata, ouro, crystaes e assim como de uma caixa contendo grande porção de chapéos sortidos, e de uma escrava, crioula, idade 22 annos e com algumas habilidades, sabendo sobretudo lavar de varrela e sabão, tudo quanto está annunciado será vendido sem reserva de preço algum.

LEILAÕ

Terça-feira 10 do corrente o agente Hyppolito da Silva fará leilão em seu armazem sito na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C, de um completo sortimento de obras de marcineria e de muitos outros objectos, que se torna desnecessario enumerar, sendo que tenha lugar o referido leilão as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

= Miguel Mendes da Silva faz sciente aos senhores herdeiros de José Roberto de Moraes e Silva, em como o mesmo só tinha no engenho Salgadinho a parte que comprou ao herdeiro Manoel Gomes, pela quantia de 1:600$, sendo que dita parte era de 1:500$, e que tudo mais inclusiveis as obras que em dito engenho existem pertencem ao annunciante, por isso, que tendo sido citado para serem feitas as obras por ambos, declarou no juizo de paz que não queria entrar nas obras, e por isso foram ellas feitas tão sómente pelo annunciante, como consenhor da maior parte do referido engenho.

— A viuva D. Anna Isabel de Souza Leão faz publico, que no engenho Timbé do termo de Olinda tem parte seus filhos menores, herdeiros de seu finado marido Antonio F. Santo Braga, o que faz publico para conhecimento de quem houver de fazer qualquer negocio com o proprietario, ou consenhor do dito engenho, e não possa chamar-se a ignorancia.

— Hontem das 7 para as 8 horas da noite perdeu-se desde a rua da Cruz até o arco da Conceição do Recife dous coeiros de menino, bordados: pede-se a quem os achou leva-los á loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se um excellente sitio perto da praça, com uma grande casa de vivenda e muitos commodos: quem o quizer alugar dirija-se a esta typographia que se dirá quem o aluga.

= Para liquidar negocio vende-se uma armação por barato preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

CASA
DE
Commissão de escravos.
Ma rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles; affiança-se o bom tratamento assim como a segurança para os mesmos. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

— Desappareceu no dia 6 do corrente uma cadella da terra nova, côr parda e pés calçados de branco e acode pelo nome de Leoa: quem a levar a' casa do Dr. Sarmento será recompensado.

Santo Antão.

Fugio do engenho Estrella ou Machado, junto a cidade do Rio Formoso, em fins de abril do corrente anno, um mulato de nome Simão, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, queixo comprido e bom cabello, com estatura regular, tendo n'um dos calcanhares a cicatriz (ou talvez a ferida) de uma ulcera boubatica que teve ha pouco tempo, presume fallar bem e tocar violão, consta que fôra para Santo Antão em companhia de uma mulher conhecida vulgarmente pelo nome de Maricas Santo Antão: quem o prender leva-o ao dito engenho que sera' recompensado ou ao Recife na rua do Sol n. 15 a J. J. de Miranda.

— Aluga-se a grande casa do pateo do Carmo em Olinda: na rua do Queimado, n. 48, loja.

— Precisa-se de uma lavadeira, que dê conhecimento de si: na rua de Hortos, n. 62.

= Precisa-se de dous trabalhadores de enchada, que saibam plantar capim, para plantar e tratar do uma pequena baixa e esta enchuta: na rua dos Quarteis de Policia, padaria n. 18. Na mesma precisa-se de dous amassadores que entendam perfeitamente da masseira e tendedeira, e um forneiro de primeira ordem: na mesma acharão com quem tratar.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de engommar: a pessoa que quizer dirija-se á praça da Boa-Vista n. 22.

= Aluga-se um mulatinho de 15 a 16 annos: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 1.

= A pessoa que se achar habilitada para ama de uma casa de pequena familia, quer forra ou captiva, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 6, a fallar com o escrivão Silva Rego.

= O bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, advoga no crime e civel, e póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, na rua do Collegio n. 21, escriptorio do Sr. Dr. Bouza Reis, não só para tratar de qualquer causa nos auditorios desta cidade, como nos de fóra della.

= No botequim da rua do Codorniz n. 3, precisa-se de um cosinheiro, e paga-se bem agradando. a tratar no mesmo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Arrenda-se um sitio com excellente casa de vivenda no lugar da Torre á margem do rio Capibaribe confronte á estrada do Manguinho, cuja casa além de ser edificada com muito gosto e ser collocada em um ponto de vista agradavel tanto por della avistar-se todas as casas da Capunga, Passagem e Ponte de Uchôa, contém 4 salas de 30 palmos quadrados cada uma, sendo 3 forradas de rico papel e o tecto de estuque, 11 quartos, sendo 5 forrados de papel e o tecto de estuque, cozinha fóra, bastante espaçoso, cocheira para 3 carros, quartos de criado e de pretos, estribaria para 6 cavallos, casa para gallinheiro e animaes domesticos, 2 cacimbas, uma com excellente agua de beber, outra com bomba, da qual deita agua para a casa de banho que fica ao pé, jardim com figuras e jarros de louça finos, murado na frente com portão de ferro, baixa de capim que sustenta annual dous cavallos, pomar de laranjeiras, selectas e de umbigo, além de outras fructeiras do paiz: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

DENTISTA.

A viuva Jane, dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continua a pôr dentes artificiaes de porcelana, assim como tambem tira as carias dos naturaes, que tanto dammificam os dentes e cooperam para o mão halito da bocca, não sendo tiradas; calsa os dentes furados com ouro, prata, metal branco e massa adamantina da de melhor qualidade. A annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seus serviços com especialidade as senhoras que devem preferir ser tratados por outra senhora pela maior delicadeza no trabalho e menos acanhamento que é natural experimentem que dispõe dos melhores e mais perfeitos instrumentos para o seu trabalho, e não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes: na rua de Santa Rita n. 63.

Gratificação

Perdeu-se da rua da Cruz do Recife até a rua do Forte, 3 chaves seguras por uma pequena corrente de prata: quem as achou, querendo leva-las á dita rua da Cruz, armazem n. 7, será generosamente gratificado.

COMPANHIA
DE
Seguros maritimos e terrestres.
ESTABECECIDA NO RIO DE JANEIRO.
Com o capital
DE
RS. 16,000.000$
Agencia rua da Cruz n. 45.

O agente desta companhia nesta capital offerece vantagens nos seguros não só em condicções como em modicidade de premios.

— Viuva Amorim & Filhos sacam sobre Lisboa e Porto.

— Furtaram do abaixo assignado hontem 5 do corrente pela manhãa, de dentro de um talho na rua do Rangel n. 46, uma carteira de algibeira, de marroquim, côr amarelaça, contendo dous meios bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, 18ª da empreza lyrica e 3ª da matriz de Sant'Anna sendo o desta de n. 2955 e d'aquella de n. 3177, e mais 200$ em sedulas, sendo uma de 20$, duas de 5$ e as mais de 10$ não contendo nada mais: pelo presente previne-se á aquellas pessoas a quem por ventura lhes sejam offerecidos ditos bilhetes por qualquer negocio de os aprehender bem como ao ladrão, tambem pede-se as autoridades policiaes suas pesquizas sobre tal furto, na rua do Rangel n. 46.
Franklin Celestino de Mendonça.

Cavallo fugido.

Fugio no dia 4 á noite, do sitio da passagem de Santa Anna, um cavallo rudado, de cauda e clinas pretas, gordo, novo, e de bonita figura, com marca de ferro Y (mal feita). O cavallo pertencia a anno passado á um senhor morador na estrada de Cachangá. Quem entregar dito cavallo na rua da Cruz n. 4, em casa de Francisco Feuerheerd, socio de N. O. Bieber & Companhia, ou em casa dos Srs. José Joaquim Botelho, passagem de Santa Anna e Adolpho Bourgeois, com cocheira na rua Nova, que será bem gratificado.

= Precisa-se de um trabalhador de masseira, que saiba de sua arte, tambem se precisa de um negro para o serviço de padaria: na rua de Domingos Pires, padaria nova.

Casa de madama Routhier.
Modista franceza.
Rua Nova numero 58.

Lavas de pellica de Jouvin, ricos enfeites pretos para cabeça de senhora, franjas brancas com vidrilhos, chapeos para meninos, de seda e de palha, bicos pretos, fitas de velludo, espartilhos, véos para chapeos.

A nova loja de calçado francez
DE
Burle Junior & Martins
Rua do Cabugá n. 16,

recebeu pelo ultimo navio francez o seguinte: botins de pellica branca para senhora, proprias para casamento ou bailes, obra mui delicada, ditos de setim branco, ditos de brim de seda sem gaspia, ditos de brim gaspiados, de verniz, todos de duraque preto e de cores tambem para senhora e para homens, botins de Miliez de lustre e de bezerro para homem, ditos de camurça preta, e diversos calçados finos e grossos, proprios para a presente estação; na mesma loja vendem-se os melhores charutos da Bahia.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

= A abaixo assignada desde já previne ao respeitavel publico, que pessoa alguma contrate negocio de qualquer natureza que seja, com Caetano Mendes Delgado, natural do Rio de S. Francisco da provincia das Alagoas, casado com a abaixo assignada, e mormente em duas moradas de casas terreas, e de taipa em terreno proprio, sitas na rua Imperial desta cidade, confronte o Sr. Amaro José dos Prazeres, inspector de quarteirão da referida rua, pois que todo e qualquer negocio de hora em diante contrahido pelo referido Delgado, marido da annunciante, sem a competente assignatura do proprio punho da abaixo assignada, será tido por nullo e de má fé. Cidade do Recife 4 de maio de 1859.
Joaquina Maria do Espirito Santo.

COMPANHIA
DE
Illuminação a gaz.
Carvão coke.

Na fabrica da illuminação a gaz vende-se carvão coke (carvão queimado) a 16$ a tonelada; este carvão é mais economico do que qualquer outro carvão ou lenha, e serve para qualquer uso.

= Precisa-se de um sitio perto da praça para pouca familia, sendo nos seguintes lugares: Corredor do Bispo, Passagem da Magdalena, Soledade, Manguinho, Estancia, Mondego: quem o tiver annuncie para ser procurado.

Attenção.

O senhor que na noite do dia 28 do passado mez, usou da esperteza de no theatro de Santa Isabel levar um chapéo de sol de seda (sem ser seu dono): não querendo, que por este jornal seja declarado o seu nome todo por extenso, roga-se a bondade do senhor, queira leva-lo ao mesmo theatro ao porteiro do lado direito, que lhe será obrigado por esta vez; e não omittindo desculpas por outra.—*C. J. B.*

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA.

O Dr. Antonio Borges da Fonseca tem seu escriptorio na rua do Collegio n. 17, primeiro andar. Antigo advogado nesta cidade pensa ser bem conhecido para carecer de muito recommendar-se. Tendo vindo ultimamente da Europa está completamente habilitado para todas as questões de direito, principalmente commerciaes, pois que possue alem dos melhores praticos estrangeiros, todos os codigos commerciaes conhecidos até hoje.

Advoga em commum com o bacharel João Baptista do Amaral e Mello.

Sabem todos quanto o referido doutor se interessa nas questões que toma a seu cargo, bem como o zelo e activide, que desenvolve.

Estará pois no escriptorio de 9 horas da manhãa ás 3 da tarde em todos os dias uteis, e quando haja urgencia de fallar-lhe póde ser procurado na casa de sua residencia á rua da matriz da Boa-Vista n. 33, onde tambem póde ser procurado o bacharel Amaral depois de 5 horas da tarde.

Recife 6 de maio de 1859.

= Offerece-se um homem portuguez para administrar um engenho perto desta praça, do que já tem pratica: quem precisar póde dirigir-se á rua Direita n. 95, que lhe informarão, ou annunciar para ser procurado.

= O Sr. Bernardino de Almeida Lobo queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 54, que se lhe deseja fallar.

— Aluga-se uma casa na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 28, com 4 quartos, bom quintal, muito bom pôço de agua doce: a fallar com o Sr. Antonio Luiz Gonzaga, visinho da dita casa ácima.

— F. J. Lopes vai a Europa, e deixa por seus procuradores Manoel Antonio Monteiro dos Santos, Antonio José de Siqueira, Joaquim Fernandes da Silva Campos.

— Precisa-se de um moleque para carregar uma caixinha de ouro, de 14 annos para cima, que seja esperto: para tratar, na Passagem da Magdalena, junto a taberna.

= O Dr. Filippe Lopes Netto, não podendo, pela rapidez de sua viagem para o Havre, despedir-se de todos os seus amigos, o faz pelo presente annuncio, offerecendo-lhes o seu prestimo em Bruxelas, onde pretende demorar-se.

= Uma cabra (bicho) com uma cria, desappareceu do aterro da Boa-Vista, ha cinco dias, e julga-se furtada por ser muito mansa: quem a tiver mande levar ao seu dono para livrar-se das consequencias que soffre quem apossa-se do alheio, pois desconfia-se quem seja o ratoneiro.

= Os abaixo assignados previnem pela ultima vez aos seus devedores antigos de virem saldar suas contas,o mais breve possivel, do contrario terão de ser taes dividas cobradas judicialmente: o que os abaixo assignados querem prevenir para não haver desgostos.—*Vidal & Bastos.*

— O abaixo assignado, retirando-se para a Europa, deixa por seus procuradores os Srs. João José Rodrigues Mendes, Jennino José Tavares e Joaquim Pinto Lapa, os quaes ficam encarregados de todos os seus negocios. Recife 3 de maio de 1859.
Justino Pereira de Andrade.

— Offerece-se um moço de 14 annos para caixeiro de loja de fazendas, dando algum tempo em quanto não tem pratica, afiançando-se a conducta: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 4.

— Qualquer pessoa que quizer fazer negocio com cinco letras no valor de dez contos quatro centos e tantos mil réis, a vencer-se antes de um anno, tendo para segurança a hypotheca em um engenho e 4 escravos, cujo engenho é proximo á villa de Agua-Preta, queira dirigir-se a rua do Amorim n. 33, segundo andar, que ahi achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa de sobrado, e mais dous quartos fóra, excellente quintal para plantas, ou mesmo para capim, sito nos Arrombados, defronte do Collegio: quem o pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30, para tratar.

CASA LUSO-BRASILEIRA.
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes— de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes que continuam a estar bem supridos com as farinhas de Trieste das marcas SSSF Fontana E primeira qualidade assim tambem das melhores de Richmond
Galego | Odance
Haxall | Columbia.
& Reseneath.
Bem como farinhas de Nova Orleans e Charlestown tanto extras como superfinas.

= Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

Aterro da Boa-Vista n. 5.

Madame Gautiez, modista franceza ha pouco chegada de Paris, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que tem intenção de estabelecer-se nesta cidade; por consequencia encarrega-se de fazer vestidos, chapeos, manteletes, e tudo o mais que compõe o toillette das senhoras, e assegura faze-los por menos preço que em outra qualquer parte.

— Furtaram ao amanhecer de hoje, 5 de maio, do penultimo sitio da Soledade, a esquerda, um cavallo castanho, novo, bastante gordo, com os signaes seguintes: pés e mãos calçados, pintas pretas ácima dos cascos, sem nenhuma marca de ferro, signal pequeno na testa, cauda grande, e bota as clinas para a direita, o qual é ainda desconhecido nesta cidade por ter vindo ha poucos dias da provincia do Ceará: quem der noticias certas ou descobrir o ladrão, receberá 50$ de gratificação.

= Precisa-se de um pequeno de 10 a 14 annos, com alguma pratica de taberna: na rua Imperial n. 39.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja o na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

PERNAMBUCO
CIDADE DO RECIFE
COLLEGIO D'AURORA.
DIRECTOR O PROFESSOR JUBILADO
Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

O director deste estabelecimento avisa aos senhores pais de familia e com especialidade aos senhores pais de seus collegiaes que se acha restabelecido de sua saude, assim como na continuação da directoria de seu collegio.

Sempre solicito no melhoramento da instrucção de seus discipulos, á qual é dedicado a 22 annos,apresenta agora ao respeitavel publico em resumo o quadro da reforma, que julgou adoptar para o progresso da educação da mocidade que lhe é confiada.

Artigo 1.º A instrucção fica dividida em tres classes: sendo primaria, secundaria e recreativa.

Art. 2.º A instrucção primaria comprehende:
1.º Ler e escrever;
2.º Principios geraes de moral;
3.º Doutrina christã e civilidade;
4.º Exercicios grammaticaes.
5.º Noções de arithmetica;
6.º Seu desenvolvimento em applicações praticas: quer em inteiros e quebrados, quer em decimaes e regras de proporção;
7.º O systema dos pesos e medidas do imperio;
8.º Elementos de geographia e historia, com especialidade do Brasil;
9.º Geometria rectilinea.
A cadeira de instrucção primaria é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho Junior.

Art. 3 A instrucção secundaria comprehende:
1.º Analyse da grammatica philosophica de Jeronymo Soares Barbosa. Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Barbosa de Araujo, academico do primeiro anno da faculdade de direito desta cidade e professor publico da provincia de Sergipe:
2.º Latim.—Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho, professor publico da freguezia de S. José;
3.º Francez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em bellas letras Joaquim de Oliveira Souza, professor particular;
4.º Inglez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Luiz do Nascimento Mavignier, academico do segundo anno da faculdade de direito desta cidade;
5.º Arithmetica, algebra e geometria. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em medicina Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, professor particular;
6.º Philosophia racional e moral. Esta cadeira é regida pelo Sr. padre mestre João do Rego Moura, professor publico do licêo da provincia da Parahiba e academico do terceiro anno da faculdade de direito desta cidade;
7.º Rhetorica, poetica e analyse dos classicos. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, professor publico do gymnasio desta cidade;
8.º Geographia e historia.

Art. 4. A instrucção recreativa comprehende:
1.º Dansa. Professor o Sr. Manoel Baptista de Souza Dansa;
2.º Musica vocal e instrumental. Professor o Rvm. padre mestre Primo Feliciano Tavares;
3.º Desenho.

Art. 5.º Condicções de entrada:
Pelo anno lectivo em quatro pagamentos adiantados:

Os alumnos internos a quem o director fornecer medico e botica, pagarão regulando cada quartel na razão de 105$	420$000
Aquelles cujos pais fornecerem medico e botica pagarão regulando cada quartel na razão de 90$	360$000
Os semi-internos pagarão regulando cada quartel na razão de 54$	216$000
Os externos pagarão adiantados mensalmente por cada uma das aulas	5$000

Art. 6.º O collegio dá gratis á todos os alumnos internos e semi-interdos uma aula, todas as mais serão pagas na razão de 5$ em quarteis tambem adiantados.

O director aproveita o ensejo não só para ainda desta vez agradecer aos Srs. peis de seus alumnos o honroso conceito que n'elle sempre hão depositado, como tambem affiançar-lhes que seus disvelos e cuidados nos meios de promover o adiantamento de seus collegiaes jamais arrefecerão um só instante.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratárem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria [illegible] de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Pode-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas);	Laboratorios de chimica já montados;
Pós medicinaes;	Instrumentos de cirurgia;
Preparações pharmaceuticas;	Instrumentos de casuthouc vulcanisado;
Productos chimicos medicinaes;	Machinas para fabricar aguas gazozas;
Plantas medicinaes;	Instrumentos de physica e de precisão;
Medicamentos especiaes e de patente;	Rotulos e ornatos para pharmacia;
Preparações homeopathicas;	Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica;
Utensilios e apparelho de chimica;	Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quasquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos committentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

DENTISTA DE PARIS.
15 RUA NOVA 15
Frederico Gautiez,

cirurgião dentista, com pratica de seis annos no Rio de Janeiro e tres na Bahia, alem do que na sua recente viagem a França praticou dous annos como ajudante nos gabinetes dos primeiros dentistas de Paris; e enriquecido dos aperfeiçoamentos e descobertas mais modernas que se tem feito, tem a honra de annunciar ao respeitavel e illustrado publico que acaba de chegar a esta cidade aonde pretende fixar a sua residencia e praticar todas as operações da sua arte, taes como limpar, limar, chumbar e tirar dentes, trabalho este que executa com summa habilidade. Chumba dentes com OURO PURO quando o permittem o estado e a conformação da caria, e nos mais casos emprega uma nova composição branca como o dente, fazendo corpo com elle, com a qual a chumbagem se faz sem pressão nem dôres, e que nunca se altera nem muda de côr. Colloca dentes artificiaes com perfeição até hoje desconhecida nesta cidade os quaes imitam tambem os naturaes que não se podem differençar e preenchem todos os seus fins, tanto para a falla e a mastigação como para compôr as feições do rosto. Por isso, julga-se estar em circumstancias de attrahir e merecer confiança, e convida as pessoas entendidas a dignarem-se honra-lo com a sua visita para se convencerem da superioridade do seu trabalho.

Acha-se no seu gabinete todos os dias das 8 horas da manhãa até ao meio dia COM CERTEZA, e até ás 4 da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer jóias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.
Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

RELOGIOS DE PATENTE INGLEZ
EM CASA DE
LOUIS DELOUCH
Rua Nova numero 22.

Nesta casa acaba-se de receber muitos relogios de ouro patente inglez e suisso para homem e senhora. Tambem vende por 20$000 um relogio de prata dourada, sabonete com 4 pedras em rubins.

= De ordem do Illm. Sr. Caetano Pinto de Veras, juiz de paz em exercicio no 1.º districto da freguezia de Santo Antonio desta cidade, aviso a todos os senhores officiaes de justiça que perante este juizo servem, que no prazo de 8 dias improrogaveis, contados da presente publicação, deverão apresentar-se ao mesmo Illm. Sr. juiz de paz com os seus competentes titulos, afim de que por elle sejam vistos e posto o competente cumpra-se, sob pena de que quem assim não ficar habilitado, não poderá trabalhar neste juizo. Recife 7 de maio de 1859.—O escrivão, *Joaquim da Silva Rego.*

= Deseja-se fallar a negocio que lhes diz respeito, com os Srs. José Rodrigues Coelho e José Anastacio, ambos vindos de Portugal ha annos: na rua do Vigario n. 11.

— Precisa-se de um menino portuguez, dos chegados ultimamente: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Pede-se ao Sr. João José da Costa Santos o favor de apparecer na rua Nova n. 39, ou de declarar a sua morada para ser procurado.

— Francisco Gomes Castellão pede aos seus devedores antigos que venham saldar suas contas até o fim do corrente mez; depois deste prazo passará a cobrar judicialmente.

— Do engenho Condado, comarca do Limoeiro, fugio um escravo crioulo, de nome Manoel, no dia 16 do mez de abril, com os seguintes signaes: já tem alguns cabellos brancos, não é bem preto, é baixo e grosso, rendido de uma verilha, tem uma costura na ponta do nariz de um coice de cavallo, entre uma sobrancelha e a outra, que pouco se vê, porém ainda está com um callo na sobrancelha que parece um caroço: quem o pegar, leve-o ao dono do engenho, a entregar a Feliciano Gomes Pereira Gaião, ou nesta cidade a José Baptista Ribeiro de Faria, rua da Cadeia do Recife n. 9.

— Na rua Augusta, defronte do gaz n. 17, se dirá quem vende uma mulata com algumas habilidades e de bonita figura.

— Precisa-se de um caixeiro: na loja de calçado na rua do Livramento n. 9.

— O Sr. Joaquim Theodoro Correia da Silva tem uma carta na camboa do Carmo n. 14, vinda do Pará; faz-se este annuncio por se não saber da sua morada.

— O Sr. José Augusto de Araujo queira ir á casa de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo, para ter noticia de umas peças de machinismo que mandou concertar na Inglaterra.

— Maria da Ascenção Cavalcanti de Albuquerque tendo pedido por diversas vezes ao Sr. Sebastião Luiz Ferreira diversas letras, que por ella foram firmadas, afim de que fiquem saldadas em vista dos recibos que tenho, na importancia de vinte e cinco contos e tanto, e mais um conto e tanto de conta de livro, com o que suppõe já nada dever ao dito Sr. Sebastião Luiz Ferreira, e este não o tendo feito, por isso vem pelo presente convidar ao mesmo Sr. Sebastião Luiz Ferreira, para, no prazo de tres dias, exhibir as letras e serem confrontadas com os recibos, e se verificarem as contas entre mim e o dito senhor.

— O abaixo assignado declara que deixou desta data em diante de ter as transacções que tinha em a casa de commissão de escravos na rua do Livramento n. 4, do Sr. Marciano Accioli Lins Barradas, por se ter o mesmo senhor eliminado, e por estar quite até esta data, fiz o presente annuncio; ao mesmo tempo agradecendo-lhe o bom tratamento e zelo com que sempre me tratou e a Illma. sua familia.—*João Miguel de Oliveira Berardo.*

— Precisa-se alugar duas amas que saibam cozinhar bem e engommar: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, primeiro andar.

= Henrique Bernardes de Oliveira vai a Europa no proximo paquete inglez.

= Pregisa-se de comprar apolices da divida publica, no valor de dous contos de reis: quem tiver e quizer vender dirija-se ao escriptorio do pateo do Collegio n. 6.

= Aluga-se uma preta escrava com muito bom e abundante leite para criar: quem a quizer dirija-se á rua do Trapiche, segundo andar n. 36.

= Carlos Antonio de Araujo faz publico, que comprou 4 bilhetes da 5.ª parte da 8.ª loteria da matriz da Boa-Vista, com os ns. 2740, 2035, 938 e 527, de sociedade com o Sr. major José Martins Ferreira, de Macau do Assú. Recife 6 de maio de 1859.

Aviso.

Fugio no dia 2 do corrente mez, da povoação do Cachangá, o escravo Manoel, crioulo, de 36 a 40 annos de idade, estatura mediana, refeito do corpo, rosto redondo, nariz chato, orelhas pequenas, côr fula, dentes alvos, e pouca barba; soffre de cravos em um dos pés, pelo que quando pisa não firma o calcanhar; trajava, quando fugio, camisa de madapolão com peito de esguião, calça usada de ganbreão de listra, e chapeo de palha com fita preta larga. Este mesmo escravo já esteve, quando fugio, a titulo de forro, e conhecido pelo nome de Framasio servindo em casa do Sr. Conceiro, empregado da thesouraria provincial na estrada de João de Barros e tem sido encontrado por diversas vezes no bairro de Santo Antonio desta cidade: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e sua entrega ou na rua da Praia n. 39, primeiro andar, ou na dita povoação, casa que fica a ilharga da igreja pelo que serão recompensados. Outro sim, protesta-se desde já com todo o rigor da lei contra quem o tiver acontado em seu poder.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vademecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

= Lavam-se e enfeitam-se chapeos de palha de todas as qualidades, e se põem na ultima moda, e tambem se fazem chapeos de seda e enfeites para cabello: quem pretendar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de trastes n. 27.

— O abaixo assignado, locatorio do trapiche do Ramos, faz sciente a quem convier, que as pipas de aguardente ou de outro qualquer liquido que não forem armazenadas no mesmo trapiche, pagarão por descarga 1$ por pipa.
José Maria Fernandes Thomaz.

— Troca-se um predio nesta praça, que rende mais de 1:000$, por um engenho, voltando-se o excedente se merecer: contrata-se na rua da Guia n. 64, segundo andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Hotel Adolpho,
Rua Direita n. 31.

Neste hotel acha-se almoço as 7 horas, e jantar ao meio dia em ponto para assignaturas ou avulso, e aos domingos mão de vacca com muito aceio e preços razoaveis.

= José Joaquim de Faria Machado não podendo pela rapidez da sahida da galera francez *Adelle* para o Havre despedir-se de todas as pessoas que o honram com sua amizade, pede por este meio desculpa por essa falta involuntaria, e prevalece-se desta occasião para offerecer seu limitado prestimo, durante o pouco tempo de sua ausencia, em Paris e Lisboa, para onde segue.

= P. J. Lopes vai a Europa, e deixa por seus procuradores Manoel Antonio Monteiro Santos, Antonio José Cerqueira, e Joaquim Rodrigues da Silva Campos.

= Precisa-se de um pequeno que tenha alguma pratica de loja de miudezas e ferragens, e preste fiança de sua conducta: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja n. 44.

= Troca-se a morada de uma casa terrea na freguezia de San-José cujo aluguel são 14$ mensaes, por uma outra na mesma freguezia, ou na de Santo Antonio, que não exceda de 20$ de aluguel: a tratar na rua Direita n. 91.

= O Sr. caixeiro que se acha arrumado e deseja mudar de arrumação, annunciado neste jornal de 5 do corrente, queira dirigir se á rua Direita n. 26, padaria.

= O abaixo assignado faz sciente ao publico e especialmente ao commercio, que por ordem do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio está encarregado da liquidação da firma extincta de Rego & Almeida por fallimento do seu socio José Duarte de Oliveira Rego. Recife 6 de maio de 1859.—*Augusto Rufino de Almeida.*

= Precisa-se de uma criada para uma casa de pouca familia: na travessa da Trempe n. 9.

= Precisa-se de uma mulher forra ou captiva para ama de casa de pouca familia, para todo o serviço interno, paga-se bem, a pessoa que estiver nestas circumstancias appareça na ilha dos Ratos, casa de cinco varandas de frente, com entrada para o becco.

COMPANHIA
DE
Illuminação a gaz.

Acha-se preparada para collocar canos nas casas para fornecimento de gaz.

O preço do gaz é de 10$ por mil pés cubicos.

Os canos que se collocarem desde o cano principal até a porta da casa ou sitio do consumidor, serão collocados a custa da companhia.

A collocação dos canos no interior das casas ou sitios custará ao consumidor mil reis por pé (termo medio).

Os candieiros, braços, lampeões etc., serão de preços relativos as suas classes e qualidades, e os preços são modicos, e as qualidades proprias para todos os fins.

Tres pés cubicos de gaz dão uma luz igual a cinco velas de espermacete vendidas aqui de 6 em libra, consumindo 250 grãos de espermacete por hora.

Tres pés cubicos de gaz custará somente por hora 30 reis.

Emquanto que as velas custam por hora 200 rs. E uma luz de azeite de colova, de côco ou de espermacete custa por hora 100 rs.

O gaz deve ser vendido por o registro a vendido ao consumidor somente o que diariamente for consumido; este registro deve ser guardado em ordem pela companhia isento de pagamento, e o consumidor é garantido pela circumstancia do registro, sendo sellado para não ser aberto senão em sua presença.

Aquelles que desejarem ter gaz devem fazer o seu pedido quanto antes, pois que os primeiros vindos serão tambem servidos em primeiro lugar de conformidade com as datas dos seus pedidos.

As pessoas que se acham insescriptas devem comparecer para escolherem os apparelhos que lhes convem no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio onde acharão um completo sortimento.

Escriptorio da companhia. Recife 3 de maio de 1859.

= Offerece-se um rapaz para caixeira de cobrança, o qual dá fiador a sua conducta; quem precisar annuncie por este jornal.

— O abaixo assignado não tendo outro meio para agradecer ao Sr. Francisco Pereira da Silva, capitão do patacho *Promptidão II*, vale-se de seu *Diario* para fazer publico em como o mesmo senhor nem só tratava com maneiras delicadas a todos os passageiros de ré, como aos de prôa administrando a estes caldos de galinha com as suas proprias mãos, cujo procedimento fiquei sorprehendido por que tendo feito diversas viagens não vi capitão algum ter semelhanre procedimento, avista pois do que fica expendido deve o mesmo senhor ficar certo que em quanto o abaixo assignado existir não se riscará de sua memoria o que presenciou em sua viagem.—*Joaquim José de Oliveira.*

Compras.

= Compra-se uma escrava de meia idade, que não tenha vicios, e seja sadia, para o serviço de casa: na rua do Livramento, loja n. 8.

= Compra-se ou arrende-se um terreno, ainda que arenoso, porém bastante espaçoso e com porto de embarque, que não seja distante da cidade mais que 3 a 4 leguas: na rua da Cruz n. 54 se dirá para quem é.

= Compra-se um negro que seja bom cozinheiro e com idade de 16 a 18 annos: na rua do Codorniz n. 16, armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., em frente do becco da Madre de Deos.

Vendas.

= Vendem-se saccos grandes com farelo, e milho muito novo: na taberna grande da Soledade.

= Vendem-se saccos com farello de Lisboa, ditos com milho, espirito de vinho, tudo por barato preço: na rua das Flores, taberna confronte ao Porto das Canôas.

Ao barato freguezes.

No grande armazem de fazendas de Souza Barros & C., na rua Nova n. 42, defronte da igreja da Conceição dos Militares, ha riquissimos córtes de vestido de gaze de seda, superior fazenda, e de modernissimo gosto a 30$ o córte, ditos de ditos igual fazenda de gosto, aquille a 30$, ditos de seda preta lavrada a trovador a 50$, ditos de tarlatana com flores bordadas a 7$, cambraia adamascada com 10 1/2 palmos de largura propria para cortinados a 1$440 a vara.

Ao barato freguezes.

No grande armazem de fazendas de Souza Barros & C., na rua Nova n. 42, defronte da igreja da Conceição dos Militares (a elles, antes que se acabem) chales de lãa escuros e bons padrões, proprios para andar em casa a 2$, ditos de merinó trançado bordados a velludo, e ditos a retroz, fazenda superlativa a 12$, chitas largas matizadas a 320 o covado, finissima agua do Oriente a 5$ a garrafa, chapeos de feltro amazona para senhora a 12$, ditos com véo a 14$, ditos de alpaca pretos a Tamberlique, proprios para homem a 3$, alpaca de quadros com listras avelludadas a 500 rs. o covado, musselina encarnada propria para coberta a 300 rs. o covado, fustão de quadrinhos proprios para calça, fazenda muito encorpada, a 1$ a vara, finissimos cazaveques de fustão guarnecidos com franjas a 17$, ditos de musselina a 12$, ditos de cambraia com salpicos a 9$, meias de seda branca para menina a 2$ o par, e ditas a 2$400, e alem das fazendas mencionadas, outras muitas por preço commodo.

Pennas de rolas.

Vendem-se pennas de rola proprias para travesseiros e colchões: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se um carro novo, pequeno, com 4 assentos, muito maneiro e bem preparado; bem como um cabriolet descoberto, em muito bom estado: na cocheira do pateo do Paraizo n. 25.

= Vende-se uma mobilia de amarello, nova, constando de uma cama franceza, uma duzia de cadeiras, duas cadeiras de braço, duas de balanço, um par de consolos, uma mesa de meio de sala, um candelabro, um toucador, uma commoda, um lavatorio, dous pares de lanternas, dous pares de jarros dourados, uma mesa de jantar, e outros mais objectos de uma casa, que á vista do comprador se fará patente: quem pretender, dirija-se a rua das Trincheiras n. 3.

= Vendem-se duas casas terreas, uma na rua dos Pescadores e outra na rua do Forte: a tratar na rua do Livramento n. 24, primeiro andar.

= Vende-se na rua imperial n. 63, leite sem mistura a 320 a garrafa, das 7 ás 8 horas do dia.

Milho do Egypto redondo.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se milho muito novo do Egypto, mais baraio do que em qualquer outra parte.

Farinha.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se farinha de mandioca muito nova, por baratissimo preço.

Milho, farinha, feijão branco e amarello, farelo e cevada.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, tem sempre estes generos e os vende, mais barato do que em qualquer outra parte.

Azeitonas.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vendem-se azeitonas muito novas.

Cevada a 2$ a arroba.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vende-se cevada muito nova a 2$. a arroba.

Milho do Egypto redondo.

Vende-se na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, mais barato do que em qualquer outra parte.

Attenção.

No deposito de padaria de Joaquim Amaro da Silva Passos, na rua do Vigario n. 29, ha uma nova fabrica de velas de carnauba e de composição de boa qualidade, tambem tem sebo do Porto refinado ou curado, o mais alvo que tem vindo ao mercado: vende-se tudo mais em conta que outra quaquer parte.

— Vendem-se animaes de roda muito bons, sendo quasi todos crioulos, assim como burros mansos

= Vende-se uma preta moça, optima engommadeira, cozinha, lava e faz o mais serviço de uma casa: na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario

— Vende-se madeira de sicupira, propria para pinas, cubos e varaes de carroças ou carros, e bem assim cavernas para canoas: a tratar no Chora-menino com José Antonio Marques.

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000, na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

= Vende-se um escravo cozinheiro, vindo do norte no ultimo vapor: na rua Direita n. 66.

Milho a 10$ o sacco.

Vendem-se saccos com milho muito novo sem igual em grandeza de saccos: na rua do Vigario n. 6.

= Vende-se muito boa caibraria: na serraria de José Hygino de Miranda.

= Vende-se um escravo de 36 annos, optimo caiador, por 700$ por ser defeituoso de um pé: na rua Direita n. 66.

Aviso aos senhores de engenho.

Correntes para almanjarra, fechaduras para casa de purgar, foles para ferreiro, safras, tornos para ferreiro, espumadeiras, passadeiras de forro galvanisado para engenho, enxadas portuguezas calçadas de aço, ditas azuladas americanas tambem de aço, ferro suisso, aço de milão, limas de todas as qualidades, ferramenta completa para tanoeiro, e muitos outros artigos de ferragens, que se vendem por commodo preço: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

Camas de ferro.

As melhores camas de ferro que tem vindo ao mercado, tanto para solteiro como para casados: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

TACHAS para ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

CHEGUEM
Ao barato.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas rôxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandejas e outras obras de prata.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

MACHINAS DE COSER.

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., agentes dos fabricantes americanos Grover & Baker, rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma porção de saccos vasios que foram de carnauba, muito proprios para armazenarios de assucar, e por preço muito commodo: os pretendentes podem dirigir-se a rua Direita n. 66, loja de ferragens, que acharão com quem tratar.

2$000 e 2$500.

Algodão avariado.
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se algodão trançado americano com um pequeno toque de avaria, muito proprio para toalhas, e roupa de escravos, tendo cada uma peça 21 1/2 jardas, e pelo preço de 2$ e 2$500.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, a 200 rs. o covado.

Vendem-se cambraias de cores muito finas e com padrões de chalim a 200 rs. o covado, ditas chinezas imitando seda, pelo mesmo preço de 200 rs.; estas fazendas vendem-se por este preço para acabar.

BRAÇOS DE ROMÃO
para balança.

Braços de Romão para balança de balcão, braços grandes para armazem, assim como correntes proprias para os mesmos: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

ESCADAS
economicas americanas.

Vendem-se escadas de todos os tamanhos, e por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

Guarda comida.

Guarda comidas, redondas, quadradas, de todos os tamanhos, tampas para pratos, de arame e metal, facas e garfos de marfim, unicorne, metal, viado, bufalo, e aço de todas as qualidades, caçarolas, panellas, frigideiras, assadeiras, chaleiras, panellas para cozinhar peixe, fornos francezes para assados, vassouras para varrer salas de cabello e palha; bem como muitos outros artigos para uso domestico: vendem-se na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

MACHINISMO PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Vendem-se barris novos mui bem construidos: a tratar na rua Direita n. 93.

GRANDE SORTIMENTO DE
Roupas feitas e fazendas
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.
LOJA DE
GOES & BASTO.

Ricos sobrecasacos de panno fino preto com golla de velludo e sem ella a 22$, e 25$, paletots saccos de casemira de cores escuras a 10$, ditos sobrecasacos padrões modernos a 15$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cor a 4$, ditos de brim pardo trançado muito boa qualidade a 5$, ditos de esguião da China a 5$, calças de brim de côres a 3$, 3$500, 4$, ditas de lã padrões modernos e miudinhos a 4$, ditas brancas de brim de linho a 5$, ditas de casemira preta e de cores a 6$, 7$, 8$ e 9$, ceroulas de bramante a 1$600, 1$800 e 2$, paletots de meia casemira a 7$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de setim macáo a 5$, ditos de velludo preto a 7$ e 10$, ditos de brim e fustão a 2$500 e 3$, luvas de Jouvin de todas as cores a 1$800, camisas de esguião muito fino a 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha;

NA MESMA LOJA HA

Casacas para a quaresma

mandando-se fazer por medida garantindo-se o aceio e bemfeitoria da obra, sendo tambem de muito bom panno prova de limão pelo diminuto preço de 35$, assim como do melhor panno á escolha do freguez a 40$, afiançando-se serem todas forradas de setim macáo ou seda.

AVISO AOS senhores donos de casas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, um completo sortimento de fechaduras de todas as qualidades, dobradiças, pregos, parafusos, e tudo quanto se faz mister em uma obra; e se vende barato, na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

PARA DIVERTIMENTOS.
Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Vendem-se velas de carnauba sem composição e nem mistura, arroba a 13$, sendo libras a 440: na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 16.

= Vendem-se sapatos de borracha para homem, senhora e meninos: na rua Nova n. 7, loja de Jatahy & C.

Aviso.

Na rua do Trapiche n. 2, hotel de Europa, existe para vender-se um completo sortimento de conservas, recentemente chegadas pelo ultimo navio francez, as quaes são as seguintes:

Truffes furo, o melhor possivel.
Azeitonas em frascos.
Patés de Foie gras truffes et non truffes.
Idem d'Allouettes idem idem.
Souricisses idem idem.
Andouillettes truffes et non truffes.
Sellames chamado saucessons de Leon.
Boeuf a la mode.
Champignons.
Asperges.
Petits Pois.
Cefes a l'huile.

Tudo por menos preço do que em qualquer parte, como tambem chocolate do melhor fabricante de Paris, e vinho Bourgogne superior.

Bonets para meninos.

Vendem-se bonets de panno preto muito fino para meninos, ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 1$, ditos de velludo muito superiores tambem enfeitados a 6$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Manguitos de filó.

Vendem-se manguitos de filó de linho muito fino, ricamente bordados a 5$ o par; a elles, que são poucos; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

GOLLAS DE FILÓ.

Ricas gollas de filó de linho muito largas e bordadas, com muito gosto, pelo modico preço de 1$200 cada uma, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Nova invenção aperfeiçoada DE Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de fofos para 4 e 2$.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimedo, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cevada a 2$000 a arroba.

Na travessa da Madre de Deos n. 11, vende-se cevada muito nova, em saccos, a 2$ a arroba.

Na loja da estrella.
Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$800
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior.	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

Vende-se

um lindo cabriolet americano de 4 rodas, sem coberta, com o seu excellente cavallo: na rua da Paz n. A.

Farinha, milho, arroz e camarão.

Desembarcados hoje de bordo do vapor *Cruzeiro do Sul*, procedente do Maranhão: vendem-se todos estes generos na travessa da Madre de Deos n. 66, armazem de Ferreira & Martins, por preços muito commodos.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo.	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda.	$
Ditos ditos de cores e brancos.	$
Ditos de cambraia bordados ao lado.	$
Velludo preto o melhor possivel, covado.	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a.	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a	2$400
Setim preto macáo, covado 2$800 a	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado.	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	900
Frondolina e barege de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a.	340
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Ariandys de novos desenhos finas, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara.	640
Mantas de blond pretas e brancas.	$
Fitas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a	1$500
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo..	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas.	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes diretos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina.	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

= Vendem-se animaes de roda muito bons, sendo quasi todos crioulos; assim como burros mansos de carga e roda, e igualmente um jumento pai de lote; estes animaes estão bastante gordos: quem os pretender, dirija-se ao engenho Muribequinha, ou ao engenho Sant'Anna, que achará com quem tratar.

Attenção

Vende-se muito em conta uma mobilia completa para sala de visita, nova; assim como uma cama franceza, commoda, lavatorio com tampo de pedra, etc.: a tratar dentro em tres dias, no aterro da Boa Vista n. 48, segundo andar.

= Vende-se uma crioula de boa figura, com 15 a 16 annos, e com uma cria de [illegible] mezes, e com muito leite, propria para criar qualquer criança: na rua Direita, padaria do Sr. Miranda.

Ricos chapeos para senhora, chegados ultimamente, assim camo véos para os mesmos, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca chegada pelo hiate Novaes, a tratar nos armazens de Hemeterio & Irmão e Andrade & Campello no largo da Assembléa ou com o consignatario E. H. Wyatt na rua do Trapiche n. 18.

Bonitos baréje de lã e seda gostos modernos que se estão vendendo pelo barato preço de 640 rs. o covado, na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

= Vende-se um sitio no lugar denominado Piranga, freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, senzala, tres cacimbas, com bastantes arvoredos, terreno proprio, viveiro com peixes e lugar para fazer-se mais, com pasto para seis a oito vaccas e com bastante terreno para plantações: quem o quizer comprar dirija-se a rua larga do Rosario n. 41.

Os mais bonitos fustões de côres proprios para vestidos de senhora, e tambem para roupa de meninos, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se em casa de C. J. Astley & Companhia:

**Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.**

Superiores lenços de linho para mão pelo barato preço de 4$, 5$, 6$ cada duzia, na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Saias de balão
A 5$ cada uma.

Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Chapéos á Prototype dos melhores que tem vindo ao mercado
A 15$ cada um.

Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Queijos de manteiga.

Vendem-se queijos muito frescaes vindos do Rio Grande do Sul, por preço muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 29.

Marmota.

Diorama e niorama com lindas vistas que representam o tamanho natural, o que se torna muito interessante ás pessoas de bom gosto: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

Novidade no mercado.

Excellentes presuntos inglezes para fiambre a 640 a libra: vendem-se no armazem de Luiz Annes Jacome, no largo da alfandega n. 7.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do Xarope e a Pasta de Codeina tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregory, Martin Solon etc., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. Aran, Vigla, G. Dumont, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto causam, do catarrho, da tosse convulsa, da bronchite e da phthisica pulmonar.

O Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a assignatura, e o nome Berthé.

Dirigir os pedidos em grosso á casa Ménier & C.ª *n. 37, rue Sainte Croix de la Bretonnerie em* Paris.

Apreciem o bom gosto.
Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, lãazinhas de quadros miudos e grandes a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa tingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

**Toalhas adamascadas.
Fio devela.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61.**

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Moinhos grandes para refinação

Vendem-se moinhos grandes com roda para moer café, bem como de muitas outras qualidades, e proprios para casas particulares, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Com toque
de avaria.

Estopa larga propria para cubrir carros a 160 rs. a vara, peças de chitas finas de listras e cores alegres, ditas de ditas do gaz: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 11, ha para vender os seguintes generos por preço commodo: superior champagne da marca Duc de Montebello, licores finos em garrafas de vidro e em caixas de duzia, vermouth em caixas, absintho, garrafas vazias em caixas, superior cognac em caixas, vinho bordeaux tanto em caixas como em quartolas, superior marrasquino, vinho de bourgogne superior (chambertin.)

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se aliança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

— Vendem-se moinhos para café, de novo modello, com roda e sem ella, por baratissimo preço, facas e garfos a 2$600 a duzia, ditas a 2$800, ditas a 3$, ditas finas com cabo de balanço a 5$600, ditas muito finas a 6$400, ditas com cabo preto a 6$, ditas a 6$800, ditas com cabo de viado finas a 4$ e 5$800, ditas com cabo de marfim a 12$, ditas muito finas a 13$, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 300 rs. a caixa, fitas de todas as qualidades por baratissimo preço, bicos, rendas, salitre refinado a 7$800, dito a 8$500, panellas, chaleiras, camas de vento, espingardas de fecho e espoleta, de todas as qualidades, bandejas, colheres para sôpa e chá de todas as qualidades, por baratissimo preço, ferragens, miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte, tachos de cobre da melhor qualidade, a 1$ a libra, tesouras finas para costura a 240, ditas a 320, ditas a 480, ditas muito finas a 640, louça de porcellana da melhor qualidade a 460 a libra, cera em velas de Lisboa a 1$400 a libra, pás de ferro proprias para tirar arêa a 1$200 cada uma, ditas a 1$400: na rua Direita n. 61.

Com pequeno toque de avaria.

Hamburgo fino a 240 e 320 rs. a vara, cobertores de algodão brancos e grandes a 500 e 800 rs., peças de algodãozinho liso a 2$500, ditas de dito americano largo a 3$ e 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Manoel Fernandes da Costa tem para vender na rua da Senzala n. 136, uma boa armação propria para qualquer estabelecimento, assim como um bom braço de balança Romão com peso de meia quarta a uma arroba, tres termos de medidas de folha, um dito de medidas de páo, e uma balança franceza nova.

= Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, milho, arroz de casca, saccos com feijão mulatinho, branco e preto, farinha de mandioca de boa qualidade, gomma de mandioca, doce de goiaba muito novo, esteiras de palha de carnauba, couradas de cabra, saccos com farinha de trigo para engordar animaes, de 5$ por 1$, tudo por preço muito commodo: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Na rua Imperial n. 7 vende-se um excellente preto, crioulo de 22 annos, copeiro, bom para pagem, o motivo da venda se dirá ao comprador.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Navalhas para barba.

Vendem-se as melhores navalhas para barba, que tem vindo a este mercado, e por um preço muito razoavel: na loja de barbeiro, na rua estreita do Rosario n. 3.

= No pateo do Paraizo n. 13, sobrado de um andar de varanda de páo, do lado do nascente, tem para vender carteiras e tinturas homeopathicas, por menos do que em outra qualquer parte; e tambem se reformam carteiras por metade do valor de seu custo.

AOS SENHORES PADEIROS.

Acabam de chegar as melhores peneiras que tem vindo ao mercado, tanto de arame amarello como galvanisado, e de todos os tamanhos: vendem-se por preço commodo, na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de [illegible] Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

— José Nunes de Paula, tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farelo de Lisboa em saccos grandes e por preço commodo.

Farinha.

Vendem-se saccas com farinha do norte, por preço commodo: no armazem dos Srs. Hemeterio & Irmão, defronte do trapiche do algodão.

55—Aterro da Boa-Vista—55
Casa de Poirier.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, sem coberta, com um assento atraz para criado, em bom estado.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Na loja das seis portas EM *Frente do Livramento.*

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar, casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

Correi freguezes a pechincha antes que se acabe.

Cento de cebolas de Lisboa a 1$, tambem do Rio Grande que o preço só a vista dos freguezes.

Velludinho de cores para vestido e roupa de menino.

Os mais lindos padrões que tem vindo, e só se vendem na rua do Queimado, armazem n. 19, e dão-se as amostras com penhor.

= Vende-se uma escrava crioula de 26 annos de idade, que cozinha o diario de uma casa, lava e cose bem: quem a pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 28.

= Vende-se ume casa terrea com bom rendimento, na Boa-Vista, travessa da Soledade: na rua do Progresso, ultima casa, achará com quem tratar.

Balanças decimaes

Na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos, existem balanças decimaes, muito proprias para armazem de assucar, e vendem-se por preço commodo.

PARA ACABAR.

Vendem-se toalhas de panno de linho com talvrinthe e bico, por diminuto preço de [illegible], lenços de chorar de diversos tamanhos a [illegible] a duzia, agua de Colonia muito superior, em frascos compridos, a 500 rs. cada um, brinquedos para criança de todas as qualidades e fórmas, por baixo preço, e igualmente uma armação envernisada e envidraçada, da mesma loja, que serve para qualquer outra estabelecimento: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio hontem 2 do corrente, pela 2 horas da tarde, da casa do abaixo assignado, a sua escrava crioula de nome Rufina; representa ter 40 annos de idade, secca do corpo, estatura regular; levando saia de chita com flores miudas encarnadas, cabeção de algodãozinho e panno da Costa; foi vista em companhia de um escravo de Sr. Miguel Filicio, por nome Paulo; he do supor-se andar pelos Praseres: á pessôa que a levar em casa de seu senhor na rua da Palma, ou della der noticia será generosamente recompensado.

Thomaz José da Costa e Sá.

150$000 de gratificação.

Do engenho Raiz, freguezia da Escada, fugio no dia 13 de fevereiro proximo passado o escravo de nome Eleuterio, crioulo, idade 28 annos, baixo, grosso, cara redonda, nariz chato, tem o olho direito coberto de uma belide, pernas grossas, quando anda tem geito como quem manca; este escravo foi comprado ao Sr. João da Silva Mello, hoje morador no lugar Terra Nova de Pão d'Alho, onde ha supposições esteja acoutado, por ter dito negro lá irmãos, ou no lugar Varzea Grande, e tambem no engenho Bello Monte que foi do major Rego, ou em Bom Jardim (engenho) tudo do termo de Pão d'Alho, aonde morou dito escravo: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que o apprehender, levem-no a seu senhor, ou no Recife aos Srs. Cardoso & Souza, na rua Nova.

100$000.

O abaixo assignado gratifica generosamente com a quantia de 100$000 a qualquer pessoa que pegar e levar-lhe á casa, no aterro da Boa-Vista, primeiro andar do sobrado n. 36, a sua escrava Romana, mulata, de côr amarella, idade de 24 annos, pouco mais ou menos, estatura, corpo, bocca e peitos regulares, amarra cabellos, cujos são garapinhos, e curtos, tem uma costura de um talho em cima da segunda junta de um dos dedos pollegares, olhos pardos e grandes; levou um chales de chita azul usado, um roupão de chita rôxa, uma pequena trouxa com uma saia usada, de 3 babados, dous roupões, um branco, outro de chita encarnada, ella é tomadeira de tabaco; foi escrava de um capitão do exercito, o qual tem andado por muitos lugares, consta tambem que ella se evadira com um soldado que era della predilecto: assim, roga-se tambem ás autoridades policiaes destes suburbios, queira lançar suas vistas para estes destacamentos, afim de privar apoio á mesma escrava, fugida no dia sexta-feira 29 de abril proximo passado do corrente anno.—Antonio da Costa Alecrim.

— No dia 21 de março fugio da casa do abaixo assignado a sua escrava de nome Thereza, de nação Angico, tem os signaes no rosto, estatura regular, idade 40 annos, pouco mais ou menos, faz certo geito com o corpo quando anda, costuma carregar agua no bairro do Recife, já foi vista nos chafarizes das Cinco Pontas e do pateo da Ribeira: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da referida escrava, e a entrega da mesma a seu senhor na praça da Boa-Vista, esquina da rua do Aragão n. 32.—*Antonio Francisco das Neves.*

= Fugio na madrugada do dia 4 de maio a mulata Margarida, tendo os signaes seguintes: cabelles crescidos, olhos azues e espantados, com falta de dentes na parte superior, cara bexigosa, altura regular, levando 4 vestidos, sendo um côr de rosa, de babados, outro liso de cassa, e dous de chita, sendo um velho, e um chale encarnado: a pessoa que a levar 5 ilha dos Ratos, casa de cinco varandas de frente e entrada pelo becco, ou á rua da Cadeia do Recife n. 51, terceiro andar, será recompensada.

100$ de gratificação.

Ainda continua estar fugida a escrava crioula de nome Joaquina, que se ausentou no mez de janeiro do corrente anno do engenho Trapiche do Cabo, propriedade do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista. Os signaes desta escrava são os seguintes: alta, corpo reforçado, tem falta de dente na frente, e uma cicatriz na testa, falla muito e desembaraçadamente, pés grandes, costuma andar sempre com uma trouxa de roupa, e inculca-se ser lavadeira; levou vestido de chita e costuma andar de chales. Suppõe-se, e tem sido encontrada na Passagem da Magdalena, Nazareth e Pão d'Alho, e outros lugares que já foi vista, guiando um cego; roga-se pois á autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão desta escrava, e sua entrega a seu senhor no engenho Trapiche do Cabo, ou ao Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, na rua Nova, que qualquer um dos dous gratificará com 100$.

= Fugio no meado do mez passado do engenho Cuiambuca um negro de nome Victorino, baixo, grosso, testa alta, olhos um pouco salientes, tocador de violas; foi comprado ha pouco tempo no engenho Matto Grosso: quem o achar ou delle tiver noticias, dirija-se ao engenho Cuiambuca, ou nesta praça, a tratar com José Antonio Pinto, rua da Roda n. 17.

100$000 de gratificação.

Acha-se ausente desde o dia 22 do corrente mez de abril do engenho Barbalho (do Cabo) o escravo crioulo, de nome Antonio, appellidado chato, por ter o nariz muito chato, cara larga, baixo e bastante grosso do corpo, pés largos, bocca grande e com todos os dentes: roga-se a quem o apprehender, de o levar ao referido engenho, ou a rua da Cadeia do Recife n. 21 a Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

RS. 200:000
DE GRATIFICAÇÃO.

Ainda continuam fugidos dous dos escravos que se haviam ausentado no dia 23 de março proximo passado do engenho Taboas, pertencente a Francisco Antonio Cabral de Mello. Os nomes e signaes são os seguintes: Joaquim, preto, representa ter 20 annos de idade, baixo, secco do corpo e sem barba; tem muitas marcas de bichos nos pés: levou uma argola de ferro no pescoço, camisa nova de algodão da Bahia, seroula velha e chapéo de couro velho. É de suppor que tenha buscado as immediações do Limoeiro, d'onde tinha vindo em poder do Sr. Dr. Nabor, por compra que delle fizera, e depois por autorisação sua foi vendido ao annunciante pelo corretor Souza, nesta praça. Nicoláo, preto, alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade: levou calça branca, camisa de riscado e uma baeta nova, tem nas costas marcas de castigos; teve alguns principios de carpina: veio do Maranhão para ser vendido nesta cidade. Este preto, com os companheiros João, Marcelino e Ezequiel, tendo sido preso no engenho Miranda da freguezia de Goianna, poude tornar a fugir. Roga-se pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão destes dous escravos, e sua entrega a seu senhor no referido engenho Taboras, freguezia de N. S. da Luz, e no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, rua do Cabugá n. 3, ou no engenho Acahu, ao Sr. Francisco Tavares de Mello, que qualquer dos quaes gratificará com cem mil reis por cada um dos ditos escravos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está buçando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.